Governador do Estado de Pernambuco
EDUARDO HENRIQUE ACCIOLY CAMPOS

Vice-Governador do Estado de Pernambuco
JOÃO SOARES LYRA NETO

Secretário de Agricultura e Reforma Agrária
ÂNGELO RAFAEL FERREIRA DOS SANTOS

INSTITTUTO AGRONÔMICO DE PERNAMBUCO

Presidente
JÚLIO ZOÉ DE BRITO

Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento
VANILDO LEAL BEZERRA CAVALCANTI

Diretor de Assistência Técnica e Extensão Rural
RUY CARLOS DO RÊGO BARROS RAMOS

Diretor de Infra-Estrutura Hídrica Rural
JOSÉ DE ASSIS FERREIRA

Superintendente de Administração e Finanças
ANTÔNIO FERNANDO MENDONÇA MARTINS

Este documento foi elaborado em dezembro de 2008 pelo Núcleo de Relações Institucionais (NUR) da Presidência, com a colaboração das equipes técnicas das diversas Diretorias do IPA, incluindo a Superintendência de Administração e Finanças.

Versão atualizada 2009-02-20

CONTEÚDO

SIGLAS/ABREVIATURAS 3

APRESENTAÇÃO 4

1 NOVO MAPA DA ESTRATÉGIA – 2009 (PPA-2008/2011) 7

2 PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA DO IPA PARA 2009 (LOA 2009 – DOTAÇÃO INICIAL) DEFINIDA EM CONFORMIDADE COM O NOVO MAPA DA ESTRATÉGIA 2009: 10

3 A LÓGICA DO PAT 2009 15

4 O DETALHAMENTO DAS AÇÕES POR DIRETORIA 17

4.1 DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (ATER) 17

4.1.1 PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL 17

4.1.2 AÇÕES ESPECIAIS DA ATER 20

a) Ações a continuar (2009) 20

b) Ações a iniciar (2009) 21

4.2 DIRETORIA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO (P&D) 39

4.2.1 AÇÕES DE PESQUISA A CONTINUAR (2009): 39

a) PROJETOS DE PESQUISA EM EXECUÇÃO 39

b) PROGRAMA DE PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS 39

c) PROGRAMA DE PRODUÇÃO, AQUISIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO SEMENTES 41

4.2.2 AÇÕES DE PESQUISA A INICIAR (2009) 43

a) PROGRAMA DE GESTÃO ESTRATÉGICA DO IPA - PGE/IPA (PAC-EMBRAPA) **..... 43**

4.3 DIRETORIA DE INFRA-ESTRUTURA HÍDRICA 48

4.3.1 PROGRAMA ÁGUA PARA TODOS 48

4.4 SUPERINTENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA - SAF 49

ANEXOS 50

ANEXO I – Detalhamento das Despesas – DDE 2009 51

ANEXO II – Relação dos Novos Escritórios de ATER abertos em 2008 52

ANEXO III – Base Física – Existente e Projetada (PGE-IPA - recursos do PAC-EMBRAPA) 55

ANEXO IV – Organograma do IPA 56

ANEXO V – Ações de ATER – Quadro Consolidado PE 57

ANEXO VI – Ações de P&D – Quadro Consolidado 66

ANEXO VII – Ações de Infra-Estrutura Hídrica Rural – Quadro Consolidado 80

SIGLAS/ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ATER	Assistência Técnica e Extensão Rural
ATI	Agência de Tecnologia de Informática de Pernambuco
BPL	Boas Práticas de Laboratório
CGEE	Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
CONSEPA	Conselho Nacional das Entidades Estaduais de Pesquisa Agropecuária
EE	Estação Experimental
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
GERE	Gerência Regional
IEC	*International Engineering Consortium*. Organização voltada para o aprimoramento da indústria da informação
ISO	*International Standartization Organization*. Organização internacional formada por um conselho e comitês com membros oriundos da maioria dos países, que tem por objetivo criar normas e padrões universalmente aceitos sobre como realizar as mais diversas atividades comerciais, industriais, científicas e tecnológicas
LDO	Lei de Diretrizes Orçamentárias
LOA	Lei Orçamentária Anual
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
NBR ISO/IEC 17799	Versão brasileira da norma ISO, homologada pela ABNT em setembro de 2001.
OEPA	Organização Estadual de Pesquisa Agropecuária
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento (Governo Federal)
PAM	Plano de Ação Municipal
PAR	Plano de Ação Regional
PAT	Plano Anual de Trabalho
PCCS	Plano de Cargos, Carreiras e Salários
PDA	Plano de Desenvolvimento do Assentamento
PDCA	Abreviatura do Ciclo PDCA (em inglês *Plan*, *Do*, *Check* e *Action*) - ferramenta gerencial de tomada de decisões para garantir o alcance das metas necessárias à sobrevivência de uma organização
PGE	Plano de Gestão Estratégica
PPA	Plano Pluri Anual
PROMATA	Programa de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável da Zona da Mata de Pernambuco
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
RD	Região de Desenvolvimento
REDE PE-MULDIGITAL	Denominação da prestação de serviços técnicos especializados de implantação, operacionalização, gerenciamento e manutenção de uma solução integrada de voz, dados e imagem estruturada na forma de uma Rede de Telemática, a serviço do Governo do Estado de PE
ROI	*Return on Investment* (“Taxa de Retorno do Investimento”)
SARA	Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária / PE
SEPLAG	Secretaria de Planejamento e Gestão / PE
SMAP	Sistema de Monitoramento e Aprendizagem

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Plano de Trabalho Anual – PAT 2009 do Instituto Agronômico de Pernambuco – IPA. Foi elaborado tendo por base a instalação de um processo de planejamento participativo (iniciado desde a elaboração do PAT 2008) que envolveu um conjunto de atores internos e externos relacionados diretamente com a implementação das ações do IPA para o exercício de 2009.

De modo específico, este Plano contém o detalhamento dos programas, ações, metas e indicadores de acompanhamento e avaliação dos resultados e impactos a serem realizados e alcançados pelo IPA no exercício de 2009.

Por sua vez, as ações relacionadas neste Plano tiveram por base, na sua definição, os princípios e orientações estratégicas contidas na revisão do Plano Pluri Anual – PPA 2008-2011 realizada pelo Governo de Pernambuco através da Secretaria de Planejamento e Gestão - SEPLAG, especialmente no que se refere ao novo Mapa da Estratégia 2009, cuja finalidade é contribuir para a redução da pobreza em todas as regiões de Pernambuco.

Ratifica-se, portanto, neste novo Mapa da Estratégia 2009 e, conseqüentemente, na própria revisão do PPA 2008-2011, que o Governo Estadual precisa atuar de forma sistêmica para construir um futuro mais justo, fraterno e sustentável para todos os pernambucanos, tendo como prioridade absoluta melhorar as condições de vida da população mais pobre.

Essa decisão de partida deixa claro três pressupostos assumidos para guiar a escolha de ações a serem implementadas pelo Governo Estadual ao longo dos próximos anos, são eles:

- **A precedência ao atendimento das demandas da população mais necessitada da ação do Governo**

- **A aposta na construção democrática e regionalizada da ação do governo**

- **A valorização da gestão coordenada e baseada no equilíbrio fiscal dinâmico**

Nesse sentido, a decidida opção pela construção democrática se associou à defesa das virtudes do tratamento regional como instrumento de integração de políticas públicas e como forma de dar conta da rica diversidade que caracteriza Pernambuco.

Vale destacar que quando da elaboração do próprio PPA Estadual se optou por uma abordagem territorial feita em duas escalas – uma estadual e outra regional – para dar conta da complexa realidade do Estado. Na revisão do Plano para 2009 essa abordagem ganhou contornos ainda mais expressivos em relação ao conjunto das ações definidas a partir do novo Mapa da Estratégia 2009.

O PAT 2009 do IPA, do mesmo modo que o de 2008, foi elaborado tendo por premissa essa mesma lógica territorial.

O que se propõe nessa abordagem é apoiar o Governo na estruturação de instâncias adequadas aos dois níveis de planejamento, de forma que a visão

regional impregne o debate à escala estadual e vice versa, dando espaço para um rico processo de discussão das políticas, programas e ações, inclusive aqueles implementados em parceria com outros níveis de Governo, com o setor produtivo e outros agentes públicos e privados.

O tratamento regionalizado das ações de Governo visa "integrar" Pernambuco, o que é sinônimo, ao mesmo tempo, de diminuição das desigualdades do ritmo de desenvolvimento das suas distintas Regiões de Desenvolvimento e de compromisso em priorizar as camadas mais pobres da população e atuar firmemente nas regiões mais esquecidas.

No caso específico do IPA, o foco principal dessas ações é apoiar o desenvolvimento agrário de Pernambuco, com forte opção pelo fortalecimento e consolidação da agricultura familiar. Pelo Censo Agropecuário 2006 (IBGE), do total do pessoal ocupado nos estabelecimentos agropecuários existentes em 31/12/2006, cerca de 80% apresentavam laços de parentesco com o produtor.

Parte-se da premissa que a agricultura de base familiar, se bem organizada e com os devidos apoios em termos de assistência técnica, comercialização e financiamento, pode ser uma atividade que além de propiciar um grande número de ocupações e geração de renda, atue como uma peça chave para se alcançar o desenvolvimento sustentável do meio rural pernambucano.

Muitas das informações sistematizadas neste PAT 2009 tiveram por base o conjunto dos Planos de Ação Regionais – PAR elaborado para cada uma das doze regiões de desenvolvimento (RDs), sendo esses PARs, por sua vez, resultantes da sistematização dos respectivos Planos de Ação Municipal - PAM e dos diagnósticos comunitários locais, elaborados com a participação direta da população local; bem como, o Programa de Gestão Estratégica do IPA (PGE-IPA), com foco sobre o segmento da Pesquisa, e igualmente elaborado através da implementação de um processo de planejamento participativo envolvendo desde atores internos, das diversas diretorias do IPA, como externos – entre eles, representantes de organizações públicas e privadas afetas a esta área de atuação do Instituto.

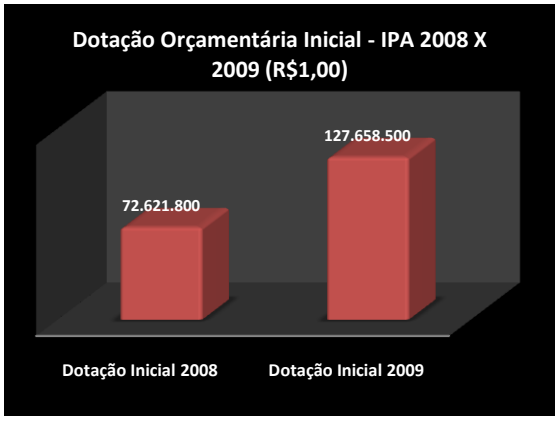
Por último, é importante lembrar que o PAT de 2008 deu início a um conjunto de grandes mudanças no IPA marcado, sobretudo, por uma gestão mais eficiente e pró-ativa na captação de novos recursos para viabilizar as ações programadas; pela afirmação de seus compromissos institucionais com o desenvolvimento agrário de Pernambuco, especialmente no que se refere a agricultura familiar; pela ampliação significativa de sua carteira de projetos e de sua base física - com a abertura de novos escritórios municipais e gerências regionais (importante ressaltar que o IPA hoje se encontra presente em mais de 95% dos municípios pernambucanos); pela melhoria e ampliação de sua infra-estrutura de transportes, máquinas e equipamentos e do parque de informática; pela renovação e ampliação de seu quadro funcional, especialmente na área de ATER; e pela valorização do servidor com a implantação do novo Plano de Cargos, Carreiras e Salários - PCSS.

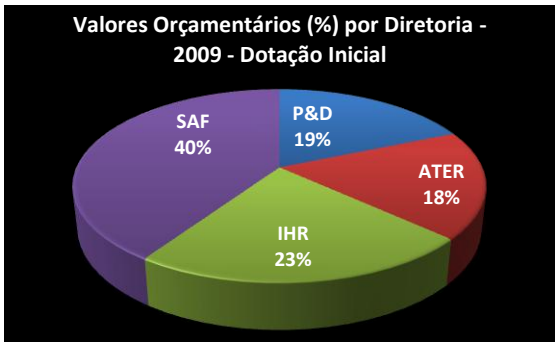
Sobre a implantação do PCCS cabe destacar que sendo uma organização pública voltada quase que exclusivamente para prestação gratuita e de qualidade de serviços públicos – sobretudo considerando a áreas de pesquisa e a de extensão - o corpo técnico especializado do IPA constitui-se num dos seus principais e mais importantes ativos.

O PAT 2009 terá, portanto, como principal desafio, consolidar e ampliar essas grandes mudanças na perspectiva da afirmação do IPA como uma instituição moderna, atuante e estratégica para o desenvolvimento de Pernambuco, como também de referência para toda a região no que se refere ao seu campo de atuação.

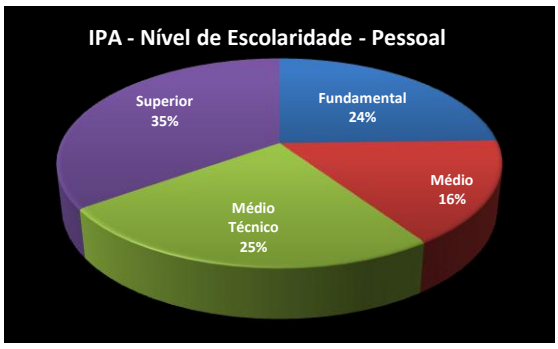
O aumento significativo do Orçamento Anual do IPA para o ano de 2009 viabilizado pela Diretoria do IPA, de forma articulada com a SARA, junto ao Núcleo Gestor Principal de Governo já se constitui *per si* num indicador positivo na perspectiva de que venceremos mais esse desafio.

JÚLIO ZOÉ DE BRITO
Diretor Presidente





Observação: Valores da Diretoria de P&D incluem "Produção de Bens e Serviços Agropecuários" (12.28% do total de P&D) e "Produção, Aquisição e Distribuição de Sementes (61,84% do total de P&D).



1 NOVO MAPA DA ESTRATÉGIA – 2009 (PPA-2008/2011)

A Secretaria de Planejamento e Gestão - SEPLAG elaborou, a partir da implementação de um processo de construção coletiva que envolveu todos os órgãos estaduais, a proposta de um novo Mapa da Estratégia para o ano de 2009, de acordo com o Modelo ***Todos por Pernambuco***. Derivado do Mapa da Estratégia 2008, esse novo Mapa agregou elementos importantes que possibilitou a revisão do PPA 2009, adequando as Metas Prioritárias, que estão sendo executadas, ao conceito de Programas e Ações.

Além desses elementos, o **Mapa da Estratégia 2009** (Figura 2) reuniu também um conjunto de Indicadores, tanto os de Impacto, quanto os de Resultado, instrumentos sobre os quais estará embasada a atividade de monitoramento da ação do Governo no próximo ano. A construção desse novo Mapa da Estratégia, seus PROGRAMAS, suas AÇÕES e seus INDICADORES foi iniciada em março de 2008 e considerou a realidade do acompanhamento das Metas Prioritárias nas reuniões de monitoramento com o governador.

Para a definição dos novos Programas e Ações que refletirão o Mapa da Estratégia no PPA e na LOA 2009, foi estudada a projeção de continuidade das Metas Prioritárias, a missão institucional de cada Órgão do Estado e o realinhamento sinérgico da ação do Governo. A modelagem do Mapa da Estratégia 2009, na sua versão inicial, foi submetida e validada pelo Governador e pelo Núcleo de Gestão do Estado, sendo posteriormente submetida às Secretarias para seus ajustes finais.

Sobre a versão final do novo Mapa da Estratégia 2009 é importante destacar:

- Tomou por base o ***Recorte por Secretaria***, no qual os Programas Prioritários, Ações e Indicadores foram detalhados para cada Secretaria de Estado e suas Vinculadas, de acordo com os preceitos definidos pelo E - fisco.

- Levou em consideração a ***Proposição de Programas e Indicadores***, no qual foi detalhado, para todo o Governo, o conjunto dos novos Indicadores, Programas Prioritários e suas respectivas Ações que, em 2009, serão implementados pelas Secretarias de Estado e suas Vinculadas para o alcance dos Objetivos Estratégicos;

- A ***Proposta Orçamentária*** de cada Secretaria e suas vinculadas, segmentada por **Objetivo Estratégico, Programa, Ações, Fonte de Recursos e Grupo de Despesas** foi estruturada e apresentada segundo 3 (três) segmentos, que totalizam o orçamento geral de cada Órgão:

    - **Despesas Prioritárias** - Consideradas a partir do Mapa da Estratégia do Governo.

- **Despesas Comprometidas** – Consideradas como despesas de custeio do Órgão e suas atividades permanentes, e projetos em andamento.

- **Despesas Não Prioritárias** – Consideradas na sua finalidade, produto, meta e forma de implantação de outros projetos, e outras atividades.

- Assumiu como premissa básica a territorialização dos programas/ações do Governo. Para tanto, priorizou o ***Georeferenciamento dos Indicadores*** - no qual o tratamento das informações será realizado através da apuração periódica dos indicadores, nos recortes Municipal e Regional.

A arquitetura do modelo do novo Mapa da Estratégia 2009 passou a apresentar os seguintes elementos:

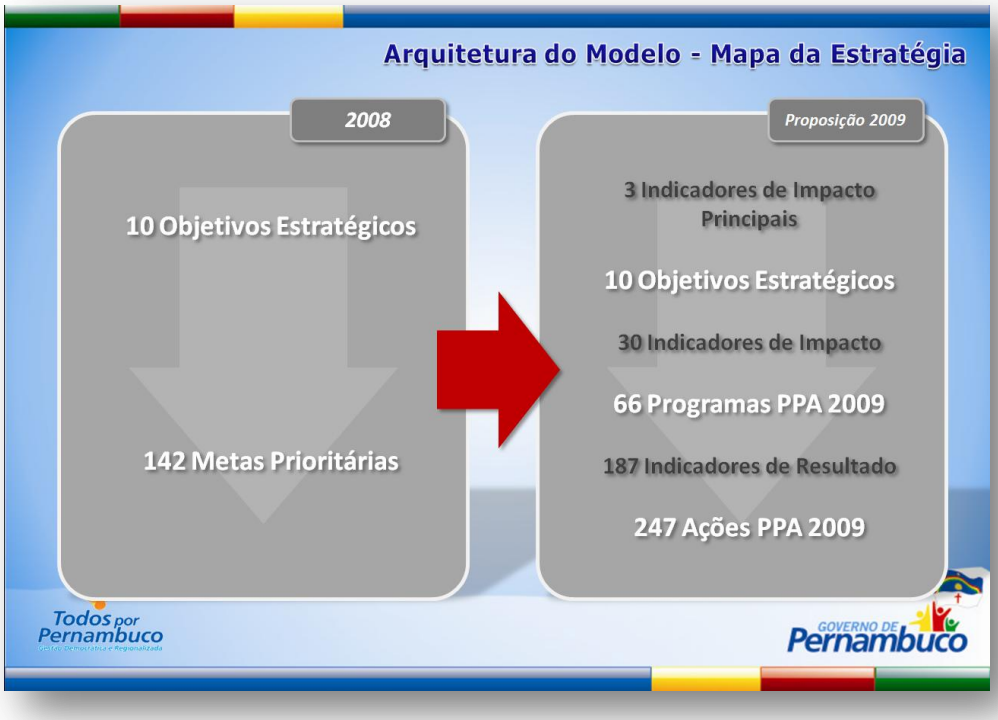


Figura 1 – Arquitetura do Modelo do Mapa da Estratégia – 2008/2009

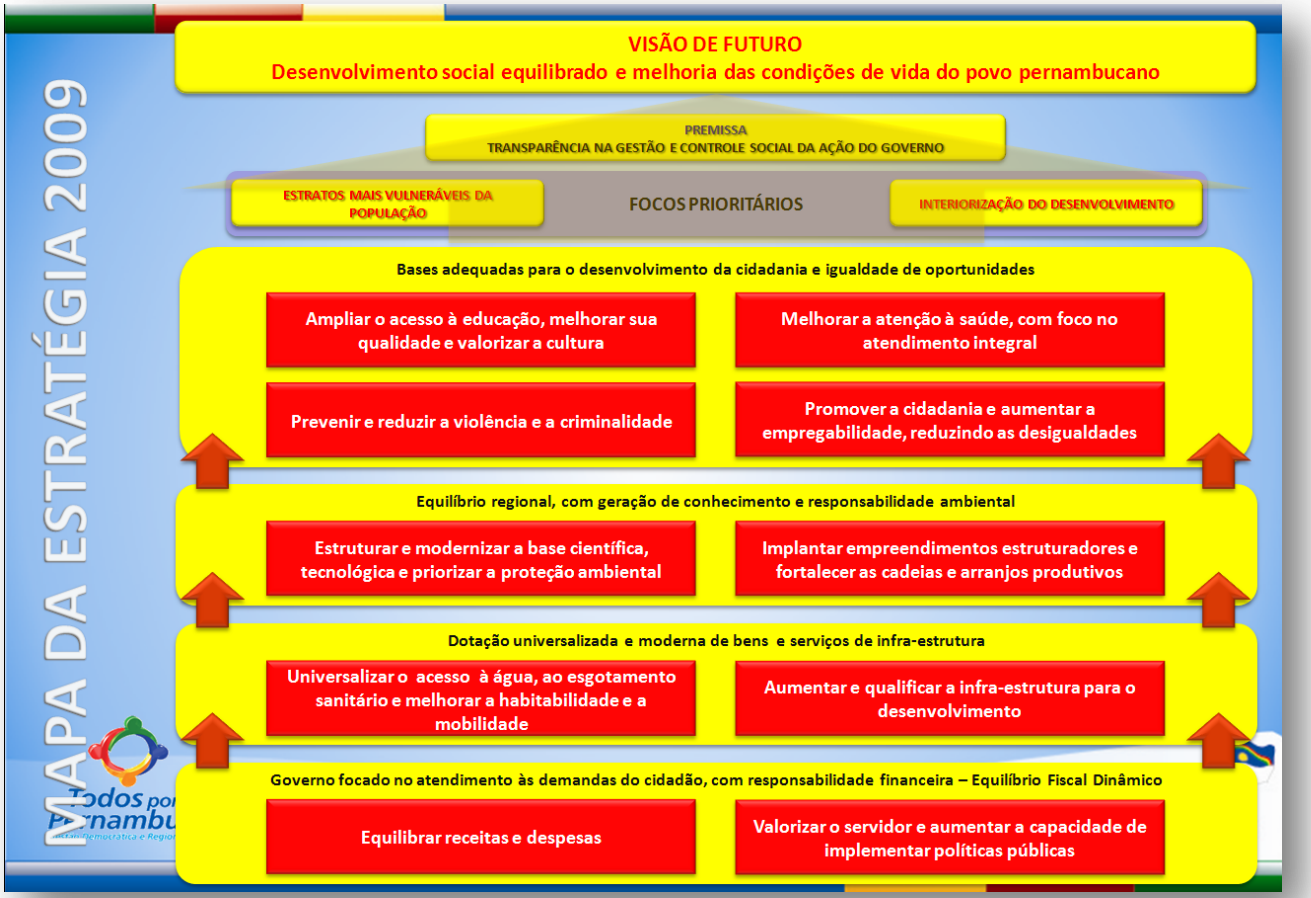


Figura 2 – Novo Mapa da Estratégia 2009

2 PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA DO IPA PARA 2009 (LOA 2009 – DOTAÇÃO INICIAL) DEFINIDA EM CONFORMIDADE COM O NOVO MAPA DA ESTRATÉGIA 2009:

- **Ações Prioritárias**

PROGRAMA	OBJETIVO	AÇÃO	META	TOTAL DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA (R$1,00)
ÁGUA PARA TODOS	Universalizar os serviços de abastecimento de água e gerenciar o aproveitamento racional e responsável dos recursos hídricos.	**Melhoramento da Infra-Estrutura Hídrica Rural**	1.573 obras implantadas / preservadas	28.083.400
SERVIÇOS INOVADORES PARA O FORTALECIMENTO DE CADEIAS PRODUTIVAS E ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS	Fortalecer cadeias e arranjos produtivos locais através de serviços inovadores.	**Fortalecimento da Agricultura Familiar – Terra Pronta**	26.135 agricultores beneficiados	4.626.100
		Fortalecimento da Agricultura Familiar – Produção, Aquisição e Distribuição de Sementes	235.000 agricultores beneficiados	14.201.700
		Fortalecimento da Agricultura Familiar – Assistência Técnica	70.000 ações realizadas	17.770.900

- **Despesas Comprometidas**[1]

PROGRAMA	OBJETIVO	AÇÃO	META	TOTAL DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA (R$1,00)
APOIO AO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO	Contribuir para redução da pobreza rural com a promoção e a modernização tecnológica da produção rural, em bases sustentáveis, aperfeiçoando a geração e a democratização do conhecimento visando à elevação do nível sócio-econômico dos produtores rurais do Estado.	**Produção de Bens e Serviços Agropecuários.**		2.834.700
		Apoio Científico e Tecnológico ao Setor Rural		6.039.200
APOIO ÀS AÇÕES DE CONVIVÊNCIA COM O SEMI-ÁRIDO	Beneficiar as populações residentes na região semi-árida que sofrem com os efeitos das estiagens, promovendo a ampliação e melhoria da oferta de água para o consumo humano e animal.	**Ações assistências às populações atingidas pela estiagem a cargo do IPA**	500 carros pipa contratados	4.000.000
GESTÃO DA POLÍTICA DE AÇÃO DO IPA	Conduzir, coordenar e supervisionar as diretrizes e ações do IPA	**Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos do IPA**	196 servidores capacitados/qualificados	122.000
		Direção, Supervisão e Coordenação das Ações do IPA		201.400

[1] As ações constantes dos Programas APOIO ADMINISTRATIVAS ÀS AÇÕES DO IPA, GESTÃO DA POLÍTICA DE AÇÃO DO IPA e SISTEMA ESTADUAL DE INFORMÁTICA DE GOVERNO – SEIG são, em sua maioria, obrigatórias para o conjunto dos órgãos estaduais, sendo as mesmas pré-definidas pela SEPLAG, SEFAZ e SAD.

PROGRAMA	OBJETIVO	AÇÃO	META	TOTAL DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA (R$1,00)
APOIO ADMINISTRATIVO ÀS AÇÕES DO IPA	Centralizar a gestão dos serviços comuns que apóiam a execução das ações finalísticas do IPA	**Gestão administrativa das ações do IPA**[2]		45.539.100
		Concessão de Vale Transporte e Auxílio Alimentação a Servidores do IPA		
		Encargos com o PASEP do IPA		
		Serviços da Dívida do IPA		
		Ressarcimento de Despesas com Pessoal à Disposição do IPA		
		Devolução de Saldo de Recursos de Convênio do IPA		
		Encargos com condenações e Acordos Judiciais		
SISTEMA ESTADUAL DE INFORMÁTICA DE GOVERNO DO IPA - SEIG	Ampliar adequadamente a infra-estrutura, intensificar o uso e subsidiar o gerenciamento de recursos, ativos e serviços de tecnologia da informação nos Órgãos da Administração Pública Estadual, possibilitando a melhoria da oferta de serviços públicos prestados direta e indiretamente ao cidadão.	**Operacionalização do Núcleo de Informática (NSI) do IPA**	01 NSI com estrutura básica, funcionando	532.400
		Operacionalização do Acesso à Rede Digital Corporativa de Governo – PE-MULTIDIGITAL do IPA	100% do acesso instalado/serviço disponibilizado	
		Implementação de Serviços de Atendimento Direto ao Cidadão, via internet – E - Serviços no IPA	100% da aplicação setorial funcionando	

[2] Inclui despesas com Pessoal e Encargos Sociais.

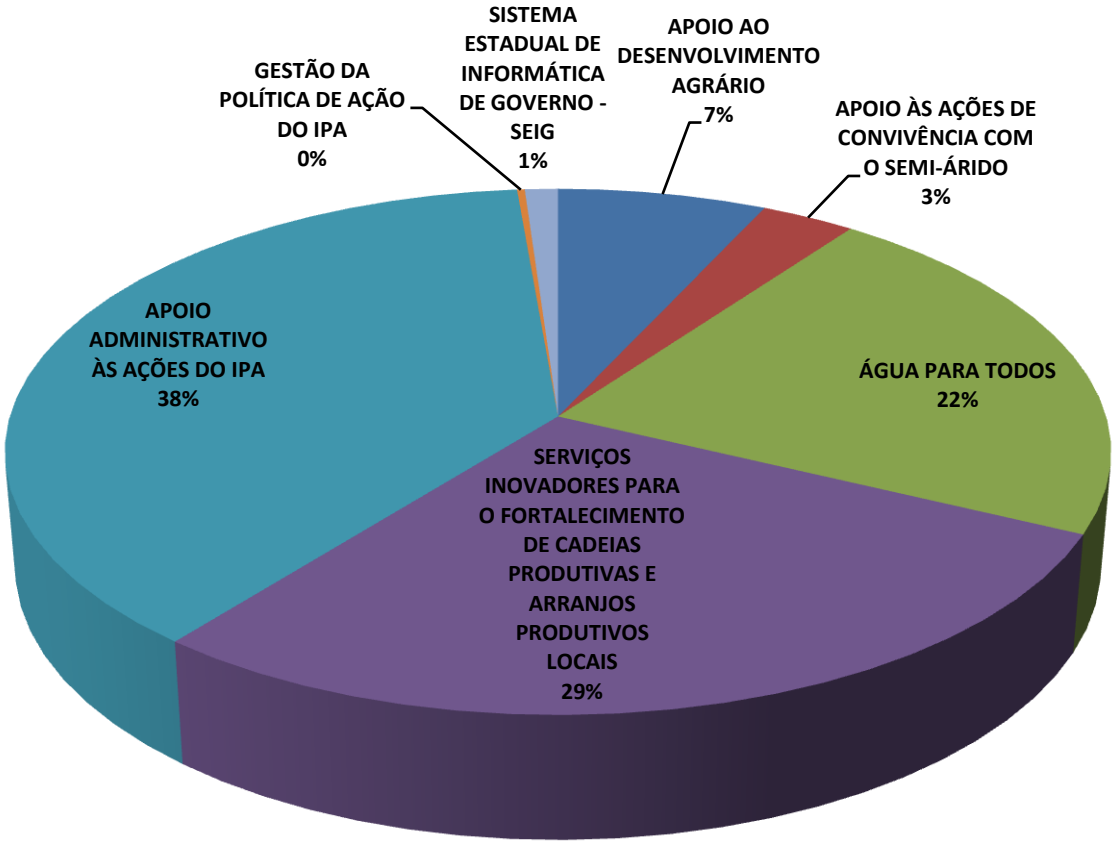
- **Ações não Prioritárias**

PROGRAMA	OBJETIVO	AÇÃO	META	TOTAL DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA (R$1,00)
APOIO ADMINISTRATIVO ÀS AÇÕES DO IPA	Centralizar a gestão dos serviços comuns que apóiam a execução finalísticas do IPA	Adequação das instalações físicas do IPA	100% das instalações físicas adequadas	2.838.800
SISTEMA ESTADUAL DE INFORMÁTICA DE GOVERNO DO IPA - SEIG	Ampliar adequadamente a infra-estrutura, intensificar o uso e subsidiar o gerenciamento de recursos, ativos e serviços de tecnologia da informação nos Órgãos da Administração Pública Estadual, possibilitando a melhoria da oferta de serviços públicos prestados direta e indiretamente ao cidadão.	Implantação do Sistema de Gestão Digital – GRP no IPA	100% módulo funcionando	107.000

Quadro Síntese – IPA - Valores Totais por Programa (Dotação Inicial - LOA 2009)

PROGRAMA	Recursos do Tesouro	Repasse Outras Entidades	TOTAL
APOIO AO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO	2.739.100	6.134.800	**8.873.900**
APOIO ÀS AÇÕES DE CONVIVÊNCIA COM O SEMI-ÁRIDO	4.000.000		**4.000.000**
ÁGUA PARA TODOS	9.672.500	18.410.900	**28.083.400**
SERVIÇOS INOVADORES PARA O FORTALECIMENTO DE CADEIAS PRODUTIVAS E ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS	10.788.300	25.810.400	**36.598.700**
APOIO ADMINISTRATIVO ÀS AÇÕES DO IPA	45.473.990	2.904.000	**48.377.900**
GESTÃO DA POLÍTICA DE AÇÃO DO IPA	217.000	106.000	**323.400**
SISTEMA ESTADUAL DE INFORMÁTICA DE GOVERNO - SEIG	786.900	614.300	**1.401.200**
TOTAL	**73.677.700**	**53.980.800**	**127.658.500**

IPA - LOA 2009 - Dotação Inicial - % por Programa



3 A LÓGICA DO PAT 2009

O PAT 2009 foi estruturado segundo a lógica do modelo integrado de planejamento, orçamento e gestão definido pela SEPLAG, tendo no Programa a figura central do modelo. O diagrama abaixo resume a concepção lógica do programa, que fundamentou o processo de formulação da estruturas programática contida na revisão do PPA 2008-2011 e na elaboração do Orçamento 2009 do IPA.

LÓGICA DE CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA

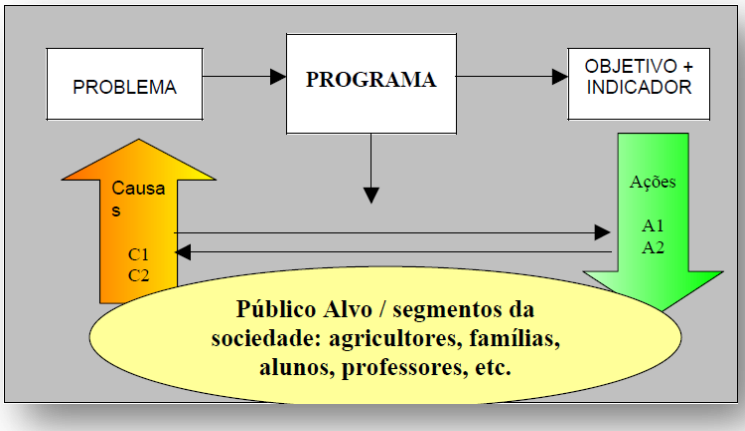


Figura 3 – Concepção Lógica do Programa

Conforme definido pela SEPLAG, os Programas, enquanto elementos de ordenamento da ação governamental, apresentam objetivos definidos e agregam projetos, atividades e/ou operações especiais. Devem permitir a adequada aplicação dos recursos públicos permitindo também a compatibilização de todos os instrumentos de planejamento e orçamento como o Plano Pluri Anual – PPA, a Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO e a Lei de Orçamento Anual – LOA e, no caso do IPA, o PAT.

Para cada um dos Programas estabelecidos para o IPA foram definidos atributos e a revisão dos resultados para os anos de 2009, 2010 e 2011 – prazo de vigência do PPA 2008-2011. Esses resultados foram, a exemplo do que ocorreu no PAT 2008, mensurados através de indicadores e das ações com as metas quantificadas e regionalizadas.

Por sua vez, do mesmo modo que o Mapa da Estratégia 2009, a elaboração do PAT 2009 foi baseada no Ciclo PDCA. Esta metodologia constitui-se numa ferramenta gerencial de tomada de decisões para garantir o alcance das metas necessárias à sobrevivência de uma organização, sendo composto das seguintes etapas:

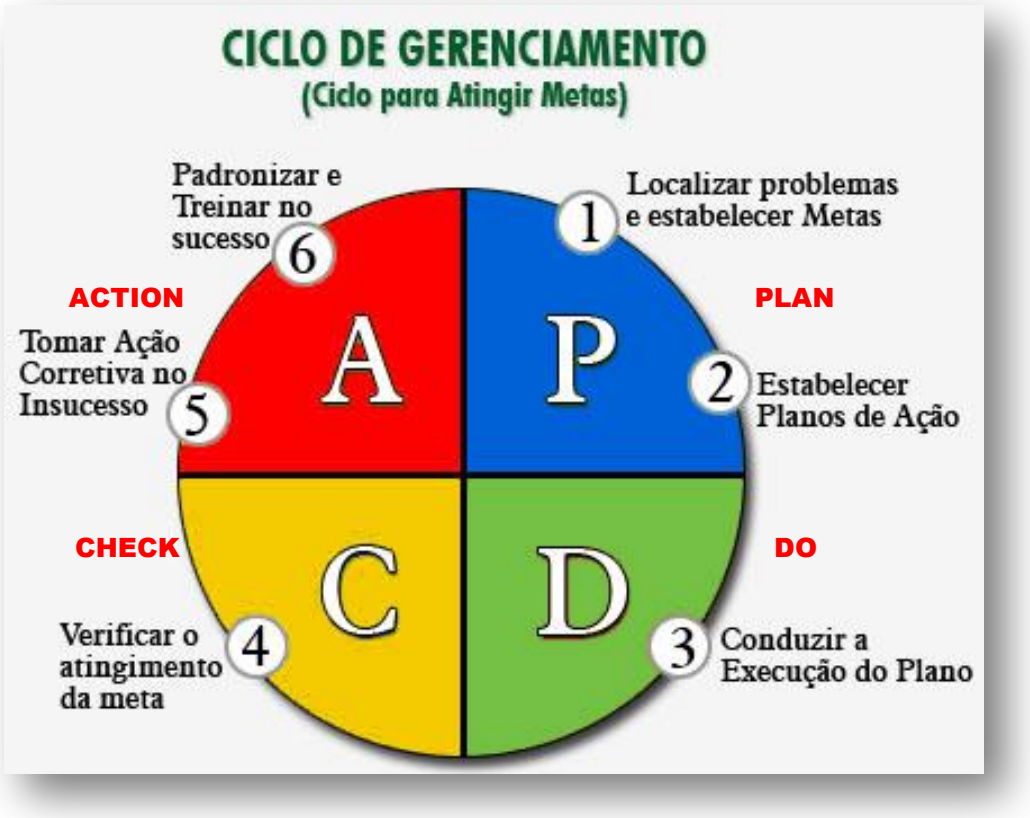


Figura 4 – Ciclo PDCA

4 O DETALHAMENTO DAS AÇÕES POR DIRETORIA

4.1 DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (ATER)

4.1.1 PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

Título	**PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL**
Objetivos do Programa	• Desenvolvimento rural de Pernambuco apoiado. • Cadeias e arranjos produtivos locais, com ênfase sobre a agricultura de base familiar, fortalecidos. • Qualidade e eficiência da produção agrícola de base familiar melhoradas. • Pobreza rural reduzida. • Agricultores assistidos usam os recursos naturais de forma sustentável.
Público-alvo (Beneficiários)	Agricultores(as) familiares, jovens rurais, comunidades tradicionais, quilombolas e povos indígenas.
Descrição do Programa	O Programa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural implementado pelo IPA tem por finalidade contribuir para o desenvolvimento rural de Pernambuco, tendo por base o fortalecimento da agricultura e da agroindústria de base familiar, o fortalecimento das cadeias e arranjos produtivos locais, a elevação da qualidade e eficiência da produção agrícola, o combate à pobreza rural e a conservação do meio ambiente. Constitui-se, portanto, na execução de um conjunto integrado e permanente (contínuo) de ações, baseado na prestação de serviço público gratuito, eficiente e de qualidade. Entre essas ações para o ano de 2009, além das atividades precípuas de ATER desenvolvida pela equipe de extensionistas do IPA em praticamente todos os municípios do Estado, cabe destacar: - O Programa Garantia Safra, executado em parceria com a Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária - SARA, cuja meta principal para 2009 é a de minimizar as perdas por frustrações de safras das lavouras de subsistência de mais de 100.000 agricultores familiares de Pernambuco. - As ações de apoio Comitê de Prevenção e Enfrentamento ao Tráfico de Seres Humanos, com o objetivo de: (i) Levantar, sistematizar, elaborar e divulgar estudos, pesquisas, informações e experiências sobre o tráfico de pessoas; (ii) Capacitar e formar atores envolvidos direta ou indiretamente com o enfrentamento ao tráfico de pessoas na perspectiva dos direitos humanos e da promoção da igualdade racial; (iii) Mobilizar e sensibilizar grupos específicos e comunidade em geral sobre o tema do tráfico de pessoas; e (iv) Diminuir a vulnerabilidade ao tráfico de pessoas de grupos sociais específicos. - O Programa Mãe Coruja: Constitui-se numa proposta de ação integrada, multisetorial, voltada para a redução da mortalidade materno-infantil – corresponde ao compromisso de promoção da saúde e do desenvolvimento de mulheres gestantes e crianças de 0 a 5 anos assumido pelo Governo de Pernambuco. Participam do Programa as Secretarias Estaduais de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos, Saúde, Educação, Juventude e Emprego, Agricultura, Mulher e Planejamento. Busca garantir atenção integral às gestantes usuárias do sistema público de saúde, bem como aos seus filhos e famílias, incentivando o

	fortalecimento dos vínculos afetivos e criando uma rede solidária para redução da mortalidade infantil e materna, além da melhoria de outros indicadores sociais, através de ações articuladas nos eixos da saúde, educação, desenvolvimento e assistência social. O IPA é parte integrante dessa rede através da execução das ações de ATER junto às famílias e, especialmente, mulheres agricultoras assistidas. - A ações de ATER voltadas paras os povos indígenas: construídas pela rede temática específica com representantes e líderes dos povos indígenas pernambucanos, essas ações têm como premissa e iniciativa inovadora se constituir um reforço para uma Assistência Técnica e Extensão Rural especifica para os Povos Indígenas do Estado de Pernambuco (ATER Indígena) tendo como base às várias dimensões do desenvolvimento sustentável, os princípios da agroecologia, a prática extensionista e as políticas publicas dirigidas para os agricultores indígenas. Importante destacar que essas ações propostas para 2009 se apresentam na mesma direção da decisão tomada pela Diretoria do IPA ao designar um extensionista local exclusivo para prestar assistência aos índios que formam o Povo Xukuru de Ororubá nos municípios de Pesqueira e Poção. Essa experiência exitosa, que tem o apoio das lideranças indígenas, será a base para implementação dessas ações, sendo as mesmas norteadas pelos seguintes princípios: (i) respeito a cultura, costumes, crenças e religiosidade dos povos indígenas; (ii) aos seus saberes; (iii) a sua organização; (iv) a sua autonomia e interesses; (v) ao nível e a forma de desenvolvimento que querem alcançar; (vi) as condições inerentes ao território de cada etnia, preservando seus valores e seu meio ambiente, os aspectos geográficos e efetuando as atividades de produção; e (vii) considerar as questões de gênero e geração em todas as atividades desenvolvidas. - A continuidade das ações desenvolvidas no âmbito do Projeto Maravilhas da Ilha de Deus, que visa apoiar o desenvolvimento das cadeias produtivas do Sururu, Marisco e Camarão Cultivados. Esta atividade tem um orçamento próprio da ordem de R$ 300.000,00 do próprio Governo do Estado através da SARA.
Metas	• Prestar serviços de assistência técnica e extensão rural a 70.000 agricultores familiares do Estado de Pernambuco.
Duração	2009
Relação das ações vinculadas ao programa	1. Atuar com serviços de ATER nos Territórios da Cidadania da Mata Sul, Agreste Meridional e Sertão do Pajeú. 2. Implementar, com apoio do MDA, investimentos para operacionalização das ações de ATER em todas as Regiões de Desenvolvimento do Estado. 3. Apoiar a produção do PRONAF para os mercados diferenciados em todas as regiões do Estado. 4. Apoiar e promover a comercialização da produção agrícola dos agricultores beneficiários do PRONAF. 5. Apoiar o desenvolvimento da Agroindústria dos agricultores familiares. 6. Apoiar e ampliar os serviços de assistência técnica aos indígenas familiares indígenas. 7. Apoiar e fortalecer a cadeia produtiva do leite na agricultura familiar. 8. Apoiar o agricultor do PRONAF no desenvolvimento de uma agricultura agroecológica. 9. Desenvolver ações de ATER no Estado para as mulheres

<table>
<tr><td></td><td>rurais beneficiárias do PRONAF.
10. Apoiar e promover o turismo rural no ambiente da agricultura familiar.
11. Desenvolver ações que ampliem os conhecimentos técnicos sobre metodologias participativas nas ações da Extensão Rural.
12. Fomentar e qualificar o crédito rural para a agricultura familiar.
13. Apoiar e desenvolver ações nas áreas de agroenergia, com ênfase para o biodiesel.</td></tr>
<tr><td>Investimentos Previstos (em mil R$ correntes)</td><td>
<table>
<tr><th>Fonte</th><th>Valor (R$1,00)</th></tr>
<tr><td>Próprios</td><td></td></tr>
<tr><td>Tesouro Estadual</td><td>1.508.972,00</td></tr>
<tr><td>Outras Fontes (MDA)</td><td>13.060.330,00</td></tr>
<tr><td>Total</td><td>14.569.302,00</td></tr>
</table>
</td></tr>
<tr><td>Resultado Final Esperado</td><td>

Serviços gratuitos e de qualidade de assistência técnica e extensão rural prestado aos agricultores de base familiar.
Oficinas, cursos, palestras, seminários e outros voltados ao desenvolvimento da agricultura e da agroindústria de base familiar realizados.
Produção agrícola de base familiar adquirida e distribuída.
Crédito rural qualificado.
Ações voltadas à conservação ambiental no meio rural promovida.
Renda familiar dos agricultores familiares assistidos melhorada e fortalecida.

</td></tr>
</table>

4.1.2 AÇÕES ESPECIAIS DA ATER

a) Ações a continuar (2009)

- **PROGRAMA TERRA PRONTA**

<table>
<tr><td>Título</td><td>TERRA PRONTA</td></tr>
<tr><td>Objetivos do Programa</td><td>Qualidade e eficiência da produção agrícola de base familiar melhoradas.</td></tr>
<tr><td>Público-alvo (Beneficiários)</td><td>Agricultores(as) familiares, jovens rurais, quilombolas e povos indígenas.</td></tr>
<tr><td>Descrição do Programa</td><td>Este programa tem por finalidade apoiar os agricultores de base familiar na melhoria da qualidade e da eficiência de sua produção, através da execução de ações voltadas a preparação do solo, especialmente no que se refere a aração de terras.
Este Programa é executado prioritariamente nas mesorregiões do Sertão e do Agreste Pernambucanos por meio da contratação de empresas especializadas em mecanização agrícola e promove a aração de terras com a participação direta dos beneficiários (agricultores familiares) na definição das áreas a serem preparadas, bem como, a prestação da assistência técnica necessária a melhoria das condições de sua produção, com vistas ao aumento da renda e das condições de segurança alimentar dos beneficiários, de modo específico, e da população em geral.</td></tr>
<tr><td>Metas</td><td>• Prestar serviços de aração de terras, beneficiando um total de 26.135 agricultores familiares no Estado de Pernambuco.</td></tr>
<tr><td>Duração</td><td>2009</td></tr>
<tr><td>Relação das ações vinculadas ao programa</td><td>1. Realizar serviços de aração de terras para preparo do solo dos agricultores familiares que cultivam culturas de subsistência, até 01 hectare de terra por agricultor beneficiado.</td></tr>
<tr><td>Investimentos Previstos (em mil R$ correntes)</td><td>
<table>
<tr><th>Fonte</th><th>Valor (R$1,00)</th></tr>
<tr><td>Próprios</td><td></td></tr>
<tr><td>Tesouro Estadual</td><td>4.626.100</td></tr>
<tr><td>Outras Fontes</td><td></td></tr>
<tr><td>Total</td><td>4.626.100</td></tr>
</table>
</td></tr>
<tr><td>Resultado Final Esperado</td><td>• 26.135 hectares de terras de agricultores familiares arados e preparados para o plantio de culturas de subsistência.</td></tr>
</table>

b) Ações a iniciar (2009)

- **COMPRA DIRETA**

Título	**COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO FAMILIAR – COMPRA DIRETA**
Objetivos do Programa	• Incentivar a produção local de produtos agropecuários da agricultura familiar através da compra desta com remuneração recompensadora e destinar os alimentos para atender as necessidades de suplementação alimentar das pessoas que se encontram em risco de vulnerabilidade social e/ou em estado de insegurança alimentar e nutricional, cadastradas nos programas sociais locais. • Diminuir a fome das pessoas beneficiadas com o programa • Adquirir da agricultura familiar e distribuir alimentos com as entidades da rede sócio-assistencial • Incentivar a organização dos agricultores familiares e a produção programada • Fortalecer a economia local com a compra e a distribuição da produção • Melhorar a qualidade da dieta alimentar da população beneficiária • Qualificar o agricultor do PRONAF para a obtenção de financiamento bancário • Assegurar um Serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural de qualidade, em quantidade em sistemática
Público-alvo (Beneficiários)	Agricultores(as) familiares, jovens rurais, comunidades tradicionais, quilombolas, povos indígenas e assentados da reforma agrária.
Descrição do Programa	Busca incentivar a organização dos agricultores familiares em grupos/rede com vistas ao planejamento da produção, colheita, beneficiamento e armazenagem dos alimentos a serem comercializados, tendo por base o conjunto de ações desenvolvidas pelo Governo do Estado visando o desenvolvimento agrário sustentável de Pernambuco.
Metas	• Atender 4.000 pessoas em risco de insegurança alimentar e nutricional, assistidas por 80 entidades sócio-assistenciais nos 10 municípios pernambucanos de menor IDH, inseridos no Território da Cidadania do Agreste Meridional, com regularidade diária e repetição dos beneficiários; • Adquirir 2.160 toneladas de alimentos produzidos pelo segmento da Agricultura Familiar no Estado; • Incentivar e fortalecer 50 organizações rurais de agricultores familiares para a produção programada e comercialização de seus produtos; • Fortalecer a economia dos 10 municípios e do Território da Cidadania do Agreste Meridional como um todo, através do aporte de recursos no valor de R$ 3.168.690,00, provenientes da aquisição da produção por parte do Governo do Estado (através do IPA) diretamente aos agricultores familiares; • Melhorar a qualidade da dieta alimentar de 4.000 cidadãos pernambucanos, com destaque para os produtores rurais

	beneficiados e suas respectivas famílias; • Qualificar 1000 agricultores familiares na aplicação dos recursos financiados pelo PRONAF; • Prestar assistência técnica e extensão rural a 1.000 agricultores familiares e 50 organizações rurais.
Duração	2009
Relação das ações vinculadas ao programa	1. Promover reuniões articuladas pela Rede de Apoio à Comercialização de Produtos e Serviços da Agricultura Familiar, em cada município, para divulgação do programa, quando convidará representantes da prefeitura, câmara de vereadores, igrejas, CMDRS, Sindicatos, Ministério Público, Poder Judiciário, Movimentos Sociais, Associações, Creches, Hospitais, em fim, todas as entidades representativas do município. 2. Prestar Assistência Técnica e Extensão Rural de forma permanente e com qualidade, dando ênfase à produção em base ecológica, ao tempo que fará ampliar divulgação do programa. 3. Identificar a oferta de produtos por comunidade e por municípios. 4. Listar, com a participação dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento, as entidades sociais que poderão ser beneficiadas com as doações. 5. Identificar e selecionar as organizações sócio-assistênciais habilitadas para participarem do Programa 6. Estabelecer com os agricultores familiares um contrato de compra e venda. 7. Receber a demanda em termos de volume e tipos de alimentos, por entidade selecionada. 8. Apoiar as entidades sociais, conjuntamente com os Conselhos, Associações e as Prefeituras Municipais, na distribuição dos alimentos 9. Promover seminário para avaliação do programa 10. Promover oficinas para capacitar extensionistas e técnicos de entidades sociais para que possam melhor orientar os agricultores beneficiários 11. Promover oficinas para capacitar agricultores familiares para que possam melhor produzir alimentos ambientalmente corretos para o programa 12. Contribuir na indicação e preparação das dietas necessárias para uma nutrição de qualidade 13. Avaliar mensalmente as ações desenvolvidas e reprogramar ações futuras. 14. Divulgar nas emissoras de rádio municipais e comunitárias, assim como: nos jornais, TV, home Page do IPA e na intranet do Estado, as ações do Programa. 15. Emitir Declaração de Aptidão (DAP) para os agricultores do PRONAF 16. Elaborar planos de crédito para os agricultores que optarem por financiamento bancário 17. Comprar os alimentos e pagar ao agricultor familiar, em até 10 dias após a comprovação dos alimentos recebidos 18. Monitorar e avaliar as ações do Programa, juntamente com os

<table>
<tr><td></td><td>demais parceiros.</td></tr>
<tr><td>Investimentos Previstos (em mil R$ correntes)</td><td>
<table>
<tr><th>Fonte</th><th>Valor (R$1,00)</th></tr>
<tr><td>Próprios</td><td></td></tr>
<tr><td>Tesouro Estadual</td><td>342.555,56</td></tr>
<tr><td>Outras Fontes (MDA)</td><td>3.083.000,00</td></tr>
<tr><td>Total</td><td>3.425.555,56</td></tr>
</table>
</td></tr>
<tr><td>Resultado Final Esperado</td><td>

Renda familiar de 1.000 agricultores familiares melhorada através da compra direta de sua produção.
80 entidades sociais locais como hospitais de caridade, abrigos de idosos, creches, serviços comunitários voltados para redução da fome como a distribuição de “sopão”, entre outros, apoiadas no cumprimento de seus objetivos.
Situação de vulnerabilidade alimentar de 4.000 pessoas do Território da Cidadania do Agreste Meridional reduzida.

</td></tr>
</table>

- **AGROENERGIA (Convênio com a PETROBRÁS BIOCOMBUSTÍVEL S.A.)**

<table>
<tr><td>Título</td><td>PROGRAMA PARA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E CAPACITAÇÃO TÉCNICA DE AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES, PRODUTORES/AS DE OLEAGINOSAS PARA PRODUÇÃO DE BIODÍESEL DA PETROBRÁS BIOCOMBUSTÍVEL S.A.</td></tr>
<tr><td>Objetivos do Programa</td><td>
Geral:

Prestar assistência técnica e qualificar os agricultores/as familiares para fomentar o plantio de mamona (Ricinus communis L.) e de Girassol (Helianthus annuus) no Sertão e Agreste de Pernambuco, visando o aumento da produção e produtividade das oleaginosas para o Programa de Biodiesel da PETROBRAS BIOCOMBUSTÍVEL S.A., gerando renda e emprego e a conseqüente melhoria do padrão e da qualidade de vida das famílias.

Específicos:

Contratar técnicos para o Serviço de Capacitação e Assistência Técnica aos agricultores e agricultoras familiares que aderirem ao programa de plantio de mamona e girassol para a produção de biodiesel da PETROBRAS BIOCOMBUSTÍVEL S.A.
Promover a mobilização dos agricultores/as familiares para o plantio de mamona e girassol para o Programa de Produção Biodiesel da PETROBRAS BIOCOMBUSTÍVEL S.A.;
Cadastrar os agricultores/as familiares para o plantio de mamona e girassol e formalizar os contratos de adesão ao programa de produção de oleaginosas para suprir usinas da PETROBRAS BIOCOMBUSTÍVEL S.A.;
Promover cursos para capacitar técnicos que irão atuar no projeto;
Promover eventos técnicos e capacitar agricultores/as familiares para o uso das tecnologias para o plantio de mamona e girassol para a produção de biodiesel pelas usinas da PETROBRAS BIOCOMBUSTÍVEL S.A.;

</td></tr>
</table>

	• Prestar Assistência Técnica com qualidade, exclusiva e de forma programada aos agricultores/as familiares do estado de Pernambuco envolvidos no Programa de Produção Biodiesel da PETROBRAS BIOCOMBUSTÍVEL S.A., nas regiões do Sertão do Araripe, do Sertão do Pajeú, do Sertão do São Francisco e do Agreste Pernambucano; • Emitir laudos de acompanhamento e orientação técnica individual e laudos de capacitação para os agricultores/as familiares cadastrados no programa; • Emitir Declaração de Aptidão ao PRONAF, qualificar os agricultores/as familiares cadastrados no programa para a obtenção e a aplicação do crédito rural, quando for sua opção e houver possibilidade, e elaborar planos de crédito para o custeio.
Público-alvo (Beneficiários)	Agricultores(as) familiares principalmente do semi-árido pernambucano.
Descrição do Programa	O programa será executado observando a prática do Serviço de Assistência Técnica aos agricultores/as para as familiares que aderirem ao programa de produção de mamona e girassol para a produção biodiesel para a PETROBRAS BIOCOMBUSTÍVEL S.A.e direcionado para os municípios das Regiões de Desenvolvimento ou Regiões Fisiográficas do Sertão Pajeú, do Sertão do Araripe, do Sertão do São Francisco e da Região do Pólo de Biodiesel de Pesqueira, no estado de Pernambuco.
Metas	1. Plantar 2.000 hectares, beneficiando um total de 1.000 agricultores/as da Região de Desenvolvimento do Sertão Araripe, nos municípios de Araripina, Ipubi, Trindade, Ouricuri, Santa Cruz da Veneranda, Santa Filomena, Bodocó, Exu, Granito e Moreilândia. 2. Plantar 1.400 hectares, beneficiando um total de 700 agricultores/as da Região de Desenvolvimento do Sertão São Francisco, nos municípios de Petrolina, Afrânio, Dormente, Lagoa Grande, Santa Maria da Boa Vista, Orocó e Cabrobó. 3. Plantar 3.200 hectares, beneficiando um total de 1.600 agricultores/as da Região de Desenvolvimento do Sertão Pajeu, nos municípios de Afogados da Ingazeira, Serra Talhada, Brejinho, Carnaíba, Flores, Iguaraci, Ingazeira, Quixaba, Itapetim, Quixaba, Santa Terezinha, São José do Egito, Solidão, Tabira e Triunfo. 4. Plantar 2.600 hectares, beneficiando um total de 1.300 agricultores/as da Região do Pólo de Biodiesel de Pesqueira, nos municípios de Alagoinha, Arcoverde, Buíque, Pedra, Pesqueira, Sanharó, Sertânia, São Bento do Una, Sertânia, Tupanatinga, Venturosa, Brejo da Madre de Deus, Itaíba e Poção, com um total de e o plantio de hectares.
Duração	Janeiro a dezembro de 2009
Relação das ações vinculadas ao programa	1. As ações foram planejadas de acordo com a orientação do Programa de Produção de Biodiesel da PETROBRAS BIOCOMBUSTÍVEL S.A., considerando o quadro de técnicos a ser contratado e a estrutura técnica e operacional do Instituto

<table>
<tr><td></td><td>Agronômico de Pernambuco – IPA, o que permite que sejam alcançados os objetivos do projeto com a eficiência técnica e financeira necessária. Assim estão previstas as seguintes ações para serem desenvolvidas a cada período de 12 meses de vigência do projeto:
2. Contratar 46 (Quarenta e seis) Técnicos Agrícolas e 4 (quatro) Engenheiros Agrônomos, por um período de 24 meses, para prestarem assistência técnica exclusivamente aos 4.200 agricultores e agricultoras familiares que aderirem ao programa de produção de mamona e girassol para a PETROBRAS BIOCOMBUSTÍVEL S.A.
3. Promover 2 cursos para capacitar 59 técnicos do Serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural do IPA para trabalharem e operarem o serviço de Assistência Técnica aos agricultores e agricultoras familiares que aderirem ao programa de produção de mamona e girassol para a PETROBRAS BIOCOMBUSTÍVEL S.A.
4. Promover 92 eventos de capacitação técnica, numa uma relação de 2 eventos em cada município da área de atuação do projeto em Pernambuco, para capacitar e qualificar no mínimo um total de 2.900 agricultores e agricultores familiares sobre a produção de mamona e girassol para o Programa de Biodiesel da PETROBRAS BIOCOMBUSTÍVEL S.A.
5. Prestar Assistência Técnica, individual e qualificada, a um total de 4.600 agricultores e agricultoras familiares que assinarem contrato com a PETROBRAS BIOCOMBUSTÍVEL para o plantio de 9.200 hectares de mamona e/ou girassol.</td></tr>
<tr><td>Investimentos Previstos (em mil R$ correntes)</td><td>
<table>
<tr><th>Fonte</th><th>Valor (R$1,00)</th></tr>
<tr><td>Próprios</td><td></td></tr>
<tr><td>Tesouro Estadual</td><td></td></tr>
<tr><td>Petrobrás</td><td>4.281.533,96</td></tr>
<tr><td>Total</td><td>4.281.533,96</td></tr>
</table>
</td></tr>
<tr><td>Resultado Final Esperado</td><td>• 9.200 hectares de mamona e girassol plantados, envolvendo 4.600 agricultores familiares</td></tr>
</table>

- **ASSISTÊNCIA TÉCNICA SOCIAL E AMBIENTAL – ATES (Convênio com o INCRA)**

Título	**ASSISTÊNCIA TÉCNICA SOCIAL E AMBIENTAL – ATES/INCRA**
Objetivos do Programa	• Desenvolver diretamente atividades de Assessoria Técnica, Social e Ambiental – ATES aos assentados e assentadas dos Projetos de Assentamento Engenho Florescente, Engenho Flor de Maria, Antônio Eleotério, Vista Alegre, Engenho Potozi, Salgadinho, Engenho Frescundim, Baixa do Cosme, Engenho Palmeira, Fazenda Santo Antônio, Trapiá III, Engenho Fortaleza, Granja Jumbo, Fazenda Esperança, Nossa Senhora do Rosário, Engenho Colégio, Engenho Pixaó. **OBSERVAÇÃO: Constituem-se assentamentos estaduais reconhecidos pelo INCRA mais os engenhos (áreas) do assentamento federal - Projeto de Assentamento Agroindustrial Governador Miguel Arraes.**
Público-alvo (Beneficiários)	Agricultores(as) familiares assentados da reforma agrária em Pernambuco.
Descrição do Programa	Os assentamentos a serem assistidos serão organizados espacialmente, conforme sua localização, em "núcleos operacionais" para um melhor desenvolvimento das atividades programadas. Esses Núcleos Operacionais serão constituídos por um corpo técnico de nível superior e médio, com formação multidisciplinar nas áreas de Ciências Agrárias, Sociais, Ambientais e Econômicas, sendo no mínimo 2/3 de seus profissionais com carteira de habilitação tipo A, B e/ou AB e com experiência comprovada de mais de 02 (dois) anos em trabalhos de assistência técnica. Será dada prioridade na contratação aos técnicos com especializações nas áreas de extensão rural, agroecologia, agricultura familiar, cooperativismo e associativismo, desenvolvimento sustentável, agroindústria, comercialização, turismo rural e extensão rural. O Programa ATES evidência em todas as atividades programadas o princípio da democracia cidadã, cujas ações têm o ser humano como principal sujeito – ou seja, todas as ações começam na participação efetiva e ativa dos assentados. Assim, os técnicos do IPA, com base na implementação de metodologias participativas e partindo da realidade de cada assentamento, buscarão a participação de cada assentado/a na identificação e externalização de suas necessidades e anseios mais urgentes, construindo de forma conjunta as decisões que lhes dizem respeito, enquanto protagonistas do seu próprio desenvolvimento – social, econômico e ambiental. Essas metodologias se constituirão na ferramenta principal para a coleta de informações tanto para desenvolvimento das ações de assistência técnica como para a elaboração do Plano de Desenvolvimento do Assentamento – PDA.
Metas	• Prestar serviços de assistência técnica, social e ambiental para 4.485 famílias assentadas em projetos de reforma agrária em Pernambuco.
Duração	Dezembro/2008 a dezembro/2011

<table>
<tr><td>Relação das ações vinculadas ao programa</td><td>1. Contratar 39 técnicos, sendo 14 de Nível Superior e 25 de Nível Médio;
2. Elaborar um PDA – Plano de Desenvolvimento do Assentamento para cada um dos Assentamentos assistidos;
3. Prestar ATES aos assentados da reforma agrária dos assentamentos selecionados;
4. Construir nivelamento entre o conhecimento dos técnicos e das famílias assentadas;
5. Apoiar e incentivar a transição para a produção ecológica;
6. Apoiar e incentivar atividades não agrícolas nos assentamentos selecionados;
7. Apoiar e incentivar mercados diferenciados para o fortalecimento da agricultura familiar;
8. Contribuir para o fortalecimento das organizações rurais.</td></tr>
<tr><td>Investimentos Previstos (em mil R$ correntes)</td><td><table><tr><th>Fonte</th><th>Valor (R$1,00)</th></tr><tr><td>Próprios</td><td>-</td></tr><tr><td>Tesouro Estadual</td><td>172.357,00</td></tr><tr><td>Outras Fontes (INCRA)</td><td>1.551.277,50</td></tr><tr><td>Total</td><td>1.723.634,50</td></tr></table>Observação: Os valores referentes ao exercício de 2010 serão ainda acordados pelas partes envolvidas em função do desempenho da ação em 2009.</td></tr>
<tr><td>Resultado Final Esperado</td><td>• 4.485 famílias assentadas da reforma agrária assistidas e aptas a protagonizarem seu próprio desenvolvimento.</td></tr>
</table>

- **PROJETO AGROINDUSTRIAL DA MANDIOCA**

<table>
<tr><td>Título</td><td>PROGRAMA DE REVITALIZAÇÃO SUSTENTÁVEL DA CULTURA DA MANDIOCA NO AGRESTE PERNAMBUCANO</td></tr>
<tr><td>Objetivos do Programa</td><td>Geral:
• Apoiar o fortalecimento sustentável da cadeia produtiva da cultura da mandioca, na região do Agreste Pernambucano.
Específicos:
▪ Contribuir para a organização dos produtores familiares de mandioca de forma a melhor posicioná-los na cadeia de valor do produto;
▪ Promover a qualificação dos produtores familiares de mandioca para melhoria da qualidade e produtividade do produto, acesso e liquidez do crédito e aumento da renda;
▪ Reduzir a importação de farinha e fécula de mandioca, minimizando os custos do produto para os consumidores e evasão de receita estadual;
▪ Promover a geração de emprego e renda por meio do aumento da área cultivada e produtividade da cultura;
▪ Aumentar a oferta de farinha e fécula de mandioca, através do cultivo racional, adaptado ao Agreste</td></tr>
</table>

	Pernambucano; ▪ Incrementar a oferta de maniva-semente de qualidade para atender a demanda de plantio e da alimentação animal com o aproveitamento da parte aérea; ▪ Incentivar o aumento da oferta de alimentos para consumo humano com o consórcio de culturas de ciclos curtos; ▪ Contribuir para a organização e fortalecimento da cadeia produtiva da cultura da mandioca; ▪ Incentivar a agregação de valor do produto para uso da alimentação humana.
Público-alvo (Beneficiários)	O projeto pretende mobilizar, sensibilizar e inserir todos os agricultores familiares do Agreste Pernambucano que demonstrem interesse em plantar mandioca, assim como, suas respectivas representações sociais.
Descrição do Programa	O programa será executado tendo por base a seguinte estrutura operacional: ▪ **Coordenação Geral** – Será exercida pela SDEC/SARA de acordo com a Coordenação Estadual da Mandioca, instituída pelo Secretário de Desenvolvimento Econômico, constituindo-se na instância de decisão e definição de todos os aspectos relacionados ao programa. Será responsável pela formulação e emissão de correspondências às instituições parceiras para indicação de seus representantes nas coordenações estadual e municipais. ▪ **Coordenação Executiva** – formada por representantes das instituições que compõe a Coordenação Estadual da Mandioca, constituindo-se na instância de execução das ações, será coordenada pelo IPA/SDEC, responsável pela implementação do programa e com poderes para decidir, a seu nível, sobre todos os aspectos operacionais relacionados ao sucesso do mesmo. Compete a esta coordenação, a responsabilidade dos contatos a todos os níveis de execução, inclusive o trabalho de motivação para formação das Coordenações Municipais. ▪ **Gerência Regional do IPA**– será responsável pelo acompanhamento, execução e avaliação no nível de sua jurisdição, em estreito relacionamento com a coordenação executiva. O gerenciamento regional do programa será de responsabilidade do Gerente Regional do IPA, tendo como supervisor técnico o Supervisor Regional do IPA, responsável pelo assessoramento aos extensionistas rurais executores. ▪ **Conselhos Municipais** – representado pelo CMDRS, ou similares, participará da mobilização, sensibilização e apoio logístico ao programa. ▪ **Coordenações Municipais**– terão caráter executivo, serão constituídas pela Secretaria Municipal de Agricultura, IPA, CDMRS ou similar, Banco do Brasil e Mina Grande Agroindustrial. Estas coordenações serão responsáveis por todas as ações de execução do programa nos municípios, articulando-se diretamente com a Coordenação Executiva Estadual, visando contornar todos os pontos de estrangulamento.
Metas	1. Plantar 5.000 ha de mandioca no Agreste do Estado de Pernambuco, no período de 2008/2009;

	2. Apoiar a organização social de 1.700 produtores de mandioca; 3. Assistir 1.700 agricultores em todas as etapas do processo produtivo; 4. Contribuir com a redução na importação de 27.000 toneladas de farinha de mandioca 5. Produzir 80.000 toneladas de raiz de mandioca; 6. Contribuir com a geração de 335.000 ocupações diretas temporárias no cultivo de mandioca o que representa a relação de 1,4 empregos direto por hectare, totalizando a geração de 7.000 empregos. 7. Incentivar o plantio de 30% da área programada no sistema de fileira dupla 8. Incentivar e apoiar a produção de 150.000m³ de maniva de mandioca para atender a demanda futura; 9. Qualificar 100% dos agricultores organizados beneficiados com o crédito rural 10. Qualificar e requalificar 30 extensionistas rurais responsáveis pela execução do projeto. 11. Incentivar 28 grupos de mulheres e jovens rurais na produção artesanal de alimentos à base de mandioca
Duração	Janeiro a dezembro de 2009
Relação das ações vinculadas ao programa	Para que o projeto aconteça de forma ordenada, com as ações sendo desenvolvidas em momentos próprios, definiu-se uma estratégia que contempla quatro etapas. Importante ressaltar que as ações desenvolvidas nessas etapas acontecem, por vezes, de forma simultânea, sendo essa divisão em etapas de cunho didático-explicativo. **1ª ETAPA – Preparação das ações** 1. Planejamento do projeto; 2. Formação de coordenações estadual e municipal; 3. Definição de participantes e locais de execução; 4. Garantia de recursos financeiros e materiais de divulgação, 5. Elaboração do contrato de promessa de compra e venda da produção, 6. Preparo de correspondências às lideranças estaduais e municipais; 7. Definição de incentivos aos técnicos, 8. Programação de reuniões regionais; e 9. Lançamento do projeto referente à safra 2008/2013; **2ª ETAPA - Ações de mobilização** 10. Envolve as ações de mobilização e motivação junto às lideranças estaduais e municipais (rurais e urbanas), com formação das coordenações nos municípios; 11. Realização de um seminário regional no município do Buique, bem como palestras e reuniões sobre o tema, em nível dos municípios; 12. Preparo do material de divulgação e definição dos meios de comunicação que serão utilizados; 13. Definição e preparo das equipes técnicas responsáveis pela coordenação das atividades; e, 14. Transporte dos insumos, máquinas implementos e equipamentos para os municípios;

<table>
<tr><td></td><td>15. Comprometimento dos agentes financeiros, com crédito suficiente e oportuno para a cultura;

3ª ETAPA: Ações Operacionais
16. Compreende o desenvolvimento do Projeto através das atividades de divulgação, motivação, convocação dos participantes;
17. Preparo das equipes técnicas;
18. Capacitação de técnicos e de produtores rurais, através de treinamentos de curta duração, previstos nos Planos de Negócios do DRS Integrado de Mandiocultura do Branco do Brasil;
19. Visitas, reuniões, palestras e seminário de motivação e divulgação;
20. Desenvolvimento das atividades de plantio e acompanhamento da cultura
21. Uso intensivo da metodologia de extensão rural, das peças de comunicação e dos veículos de radiodifusão;
22. Supervisão e acompanhamento sistemático às ações e realização de Dias Especiais.

4ª ETAPA: Avaliação
23. Envolve as ações de colheita, beneficiamento e comercialização da produção;
24. Avaliação final, com elaboração de relatórios, recomendações e conclusões.</td></tr>
<tr><td>Investimentos Previstos (em mil R$ correntes)</td><td>
<table>
<tr><th>Fonte</th><th>Valor (R$1,00)</th></tr>
<tr><td>Próprios Agricultores</td><td>375.925,00</td></tr>
<tr><td>Tesouro Estadual</td><td>30.934,00</td></tr>
<tr><td>Crédito Rural</td><td>7.142.575,00</td></tr>
<tr><td>Total</td><td>7.549.434,00</td></tr>
</table>
</td></tr>
<tr><td>Resultado Final Esperado</td><td>Econômico:
• Investimento financeiro da ordem de R$ 7.518.500,00 dos quais 95% deste total são oriundos de financiamentos bancários e os 5% restantes de recursos próprios dos produtores;
• Circulação de capital, na região, da ordem de R$ 12.375.000,00 provenientes da venda da produção de 80.000 t de raiz de mandioca;
• Redução da importação de 27.000 t de farinha de mandioca e de 600 toneladas de feijão para utilização na alimentação humana;
• Redução da evasão de divisas na ordem de R$ 21,6 milhões/ano, relativo ao valor da importação de farinha no ano de 2.010;
Social:
• Ocupação direta temporária de 335.000 homens/dia no ciclo produtivo da cultura, na geração de trabalho, o que significa uma relação de 1.4 empregos direto por hectare, gerando 7.000 empregos;
• Produção artesanal de alimentos para a dieta alimentar das famílias rurais.
• Introdução de produtos derivados da mandioca, na dieta alimentar das famílias rurais
• Geração adicional de 15 a 20 salários mínimos na renda familiar</td></tr>
</table>

	• Alimentação do rebanho bovino, na época mais crítica do ano, com a produção de 15.000t de feno • Produção de 150.000m³ de maniva-semente para uso próprio e venda do excedente. **Ambiental:** • Utilização da manipueira, como fertilizante e herbicida orgânico, nos cultivos • Redução de agroquímico no cultivo de mandioca com o uso de produto biológico e adubação orgânica; • Redução da erosão do solo pelo manejo adequado do solo e da cultura

- **PROGRAMA PAULO FREIRE – PERNAMBUCO ESCOLARIZADO**

Título	**PROGRAMA PAULO FREIRE - PERNAMBUCO ESCOLARIZADO**
Objetivos do Programa	**GERAL** • Realizar cursos de formação inicial para os alfabetizandos do Programa Paulo Freire. **ESPECÍFICOS** • Trabalhar a Educação no Campo, por se entender que os processos educativos aliados aos processos produtivos, possibilitam o *empoderamento* dos agricultores/as familiares. • Contribuir para elevação das condições de vida no campo mediante o aproveitamento racional e equilibrado das potencialidades naturais do Estado
Público-alvo (Beneficiários)	Jovens com idade entre 15 a 29 anos participantes do PROGRAMA PAULO FREIRE - PERNAMBUCO ESCOLARIZADO.
Descrição do Programa	Os cursos acontecerão na zona rural a partir da construção coletiva do conhecimento e de processos metodológicos participativos respeitando a vivência e experiências dos alfabetizandos. Os cursos terão carga horária de 100 h/a e 60h/a e serão realizados em módulos de acordo com as especificidades de cada grupo. Os cursos com duração de 100 h/a são destinados aos Jovens Rurais que desejam ser beneficiários do crédito rural (PRONAF Jovem), possibilitando geração de renda e interesse pelas atividades do campo. Durante as vivências práticas serão instaladas Unidades Técnicas Demonstrativas (UTD) de produção agrícola.
Metas	• Realizar 100 cursos de 100 horas/aula (para os Jovens Rurais beneficiários do PRONAF Jovem) • Realizar 1.500 cursos de 60 horas/aula (para os demais alfabetizandos)
Duração	2009

<table>
<tr>
<td>Relação das ações vinculadas ao programa</td>
<td>
CURSOS A SEREM OFERECIDOS POR REGIÃO DE DESENVOLVIMENTO COM BASE NA VOCAÇÃO REGIONAL
<table>
<tr><th>REGIÃO DE DESENVOLVIMENTO</th><th>CURSOS</th></tr>
<tr><td>RD 01 – SERTÃO DE ITAPARICA</td><td>• Gestão das Organizações Sociais
• Gestão Associativa e Economia Solidária
• Agroecologia (Enfoque Educação Ambiental)
• Segurança Alimentar e Nutricional
• Políticas públicas da Agricultura Familiar
• Piscicultura
• Caprinocultura</td></tr>
<tr><td>RD 02 – SERTÃO DO SÃO FRANCISCO</td><td>• Gestão das Organizações Sociais
• Gestão Associativa e Economia Solidária
• Agroecologia (Enfoque Educação Ambiental)
• Segurança Alimentar e Nutricional
• Políticas públicas da Agricultura Familiar
• Culturas irrigadas
• Caprinocultura/Ovinocultura
• Agroindústria – Fruticultura</td></tr>
<tr><td>RD 03 – SERTÃO DO ARARIPE</td><td>• Gestão das Organizações Sociais
• Gestão Associativa e Economia Solidária
• Agroecologia (Enfoque Educação Ambiental)
• Segurança Alimentar e Nutricional
• Políticas públicas da Agricultura Familiar
• Apicultura
• Agricultura Orgânica – Hortas Familiares
• Manejo da Caatinga (Preservação do Meio Ambiente)</td></tr>
<tr><td>RD 04 – SERTÃO CENTRAL</td><td>• Gestão das Organizações Sociais
• Gestão Associativa e Economia Solidária
• Agroecologia (Enfoque Educação Ambiental)
• Segurança Alimentar e Nutricional
• Políticas públicas da Agricultura</td></tr>
</table>
</td>
</tr>
</table>

		Familiar • Caprino/ Ovinocultura • Fruticultura • Artesanato em Couro
	RD 05 – SERTÃO DO PAJEÚ	• Gestão das Organizações Sociais • Gestão Associativa e Economia Solidária • Agroecologia (Enfoque Educação Ambiental) • Segurança Alimentar e Nutricional • Políticas públicas da Agricultura Familiar • Fruticultura • Agricultura Orgânica – hortas • Turismo Rural • Agroindústria (rapadura)
	RD 06 – SERTÃO DO MOXOTÓ	• Gestão das Organizações Sociais • Gestão Associativa e Economia Solidária • Agroecologia (Enfoque Educação Ambiental) • Segurança Alimentar e Nutricional • Políticas públicas da Agricultura Familiar • Apicultura • Caprino/ Ovinocultura • Artesanato em madeira
	RD 07 – AGRESTE MERIDIONAL	• Gestão das Organizações Sociais • Gestão Associativa e Economia Solidária • Agroecologia (Enfoque Educação Ambiental) • Segurança Alimentar e Nutricional • Políticas públicas da Agricultura Familiar • Cadeia Produtiva do Leite • Agricultura orgânica (hortas orgânicas) • Avicultura • Beneficiamento da Mandioca
	RD 08 – AGRESTE CENTRAL	• Gestão das Organizações Sociais • Gestão Associativa e Economia Solidária • Agroecologia (Enfoque Educação Ambiental) • Segurança Alimentar e Nutricional

		• Políticas públicas da Agricultura Familiar • Artesanato (renda, sementes, palhas, tecido) • Agricultura Orgânica • Conservação do Solo • Agroecologia
	RD 09 – AGRESTE SETENTRIONAL	• Gestão das Organizações Sociais • Gestão Associativa e Economia Solidária • Agroecologia (Enfoque Educação Ambiental) • Segurança Alimentar e Nutricional • Políticas públicas da Agricultura Familiar • Cadeia produtiva da Mandioca • Cultivo e beneficiamento de frutas • Artesanato (bordado)
	RD 10 – MATA SUL	• Gestão das Organizações Sociais • Gestão Associativa e Economia Solidária • Agroecologia (Enfoque Educação Ambiental) • Segurança Alimentar e Nutricional • Políticas públicas da Agricultura Familiar • Cultivo e Beneficiamento da Banana • Cultivo e Beneficiamento da mandioca • Agricultura orgânica (Oleiricultura) • Turismo Rural • Piscicultura
	RD 11 – MATA NORTE	• Gestão das Organizações Sociais • Gestão Associativa e Economia Solidária • Agroecologia (Enfoque Educação Ambiental) • Segurança Alimentar e Nutricional • Políticas públicas da Agricultura Familiar • Artesanato em Barro • Cultivo e Beneficiamento da Banana • Cultivo e Beneficiamento da mandioca • Turismo Rural
	RD 12 – REGIÃO METROPOLITANA	• Gestão das Organizações Sociais • Gestão Associativa e Economia

<table>
<tr><td></td><td colspan="5">Solidária
• Agroecologia (Enfoque Educação Ambiental)
• Segurança Alimentar e Nutricional
• Políticas públicas da Agricultura Familiar
• Piscicultura
• Agricultura Orgânica – (Hortas Familiares)</td></tr>
<tr><td rowspan="5">Investimentos Previstos (em mil R$ correntes)</td><td>Ano</td><td>2009</td><td>2010</td><td>2011</td><td>Valor total no horizonte temporal 2009-2011</td></tr>
<tr><td>Próprios</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr>
<tr><td>Tesouro Estadual</td><td>6.720.000,00</td><td></td><td></td><td></td></tr>
<tr><td>Outras Fontes - MDA</td><td>3.083.000,00</td><td></td><td></td><td></td></tr>
<tr><td>Total</td><td>3.425.555,56</td><td></td><td></td><td></td></tr>
<tr><td>Resultado Final Esperado</td><td colspan="5">• Jovens no meio rural mais qualificados e estimulados para as práticas de manejo sustentável dos recursos naturais;
• Produtividade e qualidade da produção agrícola familiar melhorada na área de atuação do Programa.</td></tr>
</table>

- **PROJETO MANEJO INTEGRADO DE SUB-BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS AFLUENTES PERNAMBUCANOS DO RIO SÃO FRANCISCO**

Título	**MANEJO INTEGRADO DE SUB-BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS AFLUENTES PERNAMBUCANOS DO RIO SÃO FRANCISCO.**
Objetivos do Programa	Recuperar e proteger matas ciliares, matas de topo e nascentes de córregos e riachos sub-afluentes do Rio São Francisco, através da produção e plantio de essências florestais; capacitação de técnicos e agricultores; assistência técnica; construção de terraços; micro barragens; barragens de contenção de sedimentos; e preservação dos leitos de estradas com a construção de bacias de contenção de enxurradas.
Público-alvo (Beneficiários)	Agricultores Familiares que residem às margens de afluentes pernambucanos do Rio São Francisco
Descrição do Programa	A forte ação antrópica para exploração agropecuária, sobretudo às margens dos cursos de água, trouxe grandes problemas ambientais a vida lacustre do Rio São Francisco. Reconhecido historicamente como o Rio da Integração Nacional, hoje não é mais navegável em grande parte do seu curso, em conseqüência, sobretudo, do acentuado processo de assoreamento.

<table>
<tr><td></td><td>Praticamente toda mata ciliar dos rios, riachos e córregos contribuintes pernambucanos, encontra-se em franco processo de degradação. As áreas de recarga quase todas ocupadas pelas atividades de pecuária e agricultura de subsistência, encontram-se na sua maior parte conduzidas sem manejo adequado das respectivas explorações.

As políticas públicas que financiaram as atividades econômicas, que potencialmente desenvolveriam a região, terminaram por degradá-la mantendo praticamente inalterada a situação de preservação ambiental. Os efeitos são gravíssimos. Rios ficaram erodidos e assoreados, conflitos pelo uso da água são freqüentes e florestas nativas foram praticamente dizimadas.

A transposição do Rio São Francisco é mais um fator de risco para seu colapso, caso não haja urgência na formação de propostas que conscientizem as populações que diretamente sobrevivem de suas águas, como também ações de preservação e recuperação dos recursos naturais que foram degradados.

Desta forma, a proposta deste trabalho é convergir esforços e, sobretudo, promover o desenvolvimento sustentável nas sub-bacias hidrográficas, tendo como protagonistas os atores sociais na busca de soluções dos problemas diagnosticados.</td></tr>
<tr><td>Metas</td><td>
<table>
<tr><th rowspan="2">Item</th><th rowspan="2">Descrição</th><th colspan="2">Indicador</th></tr>
<tr><th>Unidade</th><th>Quant.</th></tr>
<tr><td>1</td><td>Capacitar agricultores do PRONAF</td><td>Curso</td><td>32</td></tr>
<tr><td>2</td><td>Assistência técnica e monitoramento</td><td>Agricultor Atendido</td><td>2.250</td></tr>
<tr><td>3</td><td>Construção de terraços com micro barragens</td><td>Hectare</td><td>1.388</td></tr>
<tr><td>4</td><td>Construção de barragens de contenção de sedimentos</td><td>Bacias</td><td>852</td></tr>
<tr><td>5</td><td>Construção de bacias cont. de enxurradas</td><td>Barragens</td><td>394</td></tr>
<tr><td>6</td><td>Estabilização de voçorocas</td><td>Voçorocas</td><td>15</td></tr>
<tr><td>7</td><td>Proteção de nascentes</td><td>Km de cerca</td><td>29</td></tr>
<tr><td>8</td><td>Reflorestamento e proteção de matas ciliares e de topo</td><td>Hectare</td><td>660</td></tr>
<tr><td>9</td><td>Construção de barragens subterrâneas</td><td>Barragens</td><td>8</td></tr>
<tr><td>10</td><td>Aquisição de equipamentos</td><td>Equipamentos</td><td>123</td></tr>
</table>
</td></tr>
<tr><td>Duração</td><td>2009</td></tr>
<tr><td>Relação das ações vinculadas ao programa</td><td><u>1- Capacitar técnicos e agricultores</u>: Com a aprovação do plano de trabalho dos municípios contemplados, haverá necessidade de capacitação dos extensionistas locais, para acompanhamento da implantação do projeto e assistência técnica às comunidades envolvidas. A capacitação será promovida pelo IPA na cidade de Serra Talhada no Sertão do Pajeú para 20 técnicos, com carga horária de 40 horas. A capacitação de agricultores familiares será promovida também pelo IPA com a utilização da força local de extensionistas, sendo dirigida prioritariamente a agricultores assentados da reforma agrária residentes no espaço geográfico da sub-bacia objeto da intervenção. A capacitação terá como conteúdo a gestão em associativismo e meio ambiente enfocando,</td></tr>
</table>

	sobretudo assuntos dos problemas ambientais identificados na comunidade. A carga horária será de 24 horas com práticas de campo envolvendo turmas de 20 agricultores por curso. O local da realização será na própria comunidade. **2- Assistência técnica e monitoramento**: A assistência técnica às comunidades será executada pelos extensionista locais já devidamente capacitados para a intervenção. O controle de visitas será de acordo com o cronograma de trabalho especificado no projeto e obedecendo ao calendário de visitas a ser elaborado juntamente com as comunidades objeto da intervenção. **3- Construção de microbarragem com terraceamento**: Serão identificados as áreas e pontos de locação juntamente com as comunidades, utilizando processos técnicos de acordo com o tipo de solo e declividade. Como as áreas de intervenção dos municípios apresentados para Pernambuco, estão todos situados na região semi-árida aonde a carência de água é extrema, sobretudo no 2º semestre do ano, necessário se faz a tomada cautelosa de compatibilizar o interesse da preservação do meio ambiente com o aspecto econômico do produtor, para isso julgamos de extrema importância a conjugação de terraços com as microbacias com finalidade de armazenamento da água para utilização no processo da produção de forma que as famílias se utilizem dessas micro bacia não só para promover a salvação das culturas de sequeiro, como também, dessedentar os animais. **4- Construção de bacias de contenção de sedimentos:** Importante dispositivo para conter o assoreamento de riachos, córregos, açudes etc. Serão construídas com acompanhamento técnico juntamente com a mão de obra local nos pontos de maior confluência dos sedimentos arrastados pelas águas pluviais. **5- Construção de barragens de contenção de enxurradas**: Serão construídas em locais já pré-determinados visando conter os estragos nas vias que dão acesso às comunidades envolvidas. Os serviços serão acompanhados pelos técnicos locais. O próprio IPA através do departamento de recursos hídricos executará os serviços de topografia, como também a construção propriamente dita das barragens de contenção de enxurradas. **6- Estabilização de voçorocas**: O descuido com o manejo do solo levou ao surgimento de voçorocas em alguns trechos das sub-bacias dos municípios pernambucanos escolhidos para a revitalização. O controle das voçorocas será feito mediante cercamento da área afetada, estabilização das bordas laterais com o plantio de mudas para sustentação do solo exposto a cinética das águas de enxurradas. **7- Proteçào das matas ciliares e de topo**: As áreas de matas ciliares e de topo serão cercadas com 08 fios de arames, única forma conhecida na região para evitar acesso aos pontos em reflorestamento pelos rebanhos caprinos, atividade econômica mais explorada nos municípios contemplados. Para a construção da

<table>
<tr><td></td><td>cerca as estacas serão espaçadas a cada 2,0 metros e mourões a cada 10,0 metros para suportar a tensão dos fios de arame. Estacas e mourões serão retirados das matas de algarobeiras que ocorre em abundância na região e os órgãos ambientais não fazem restrições para sua utilização.

<u>8- Reflorestamento das matas ciliares e de topo</u>: Serão utilizadas no reflorestamento, mudas de essências vegetais nativas que apresentem tolerância à seca e que ofereçam potencialidade econômica às famílias residentes nas sub-bacias. As melhores áreas de exploração muitas vezes restringem-se aos espaços destinados às matas ciliares. Naturalmente, adotaremos cautelosamente formas que compatibilize o interesse de preservar com o interesse econômico das famílias. Essências vegetais tais como, buriti, umbuzeiro, sabiá, leucena etc poderão ser utilizadas nos dois sentidos, de forma que desperte nas famílias assentadas o interesse pela preservação considerando o foco econômico. As mudas necessárias para atendimento dos projetos serão produzidas pelo IPA com acompanhamento da extensão e pesquisa.

<u>9- Construção de barragens subterrâneas</u>: Serão locadas após estudos de sondagem com trados para avaliar espessura e textura do terreno. O IPA será responsável pela locação e construção. Será utilizada máquina retro-escavadeira para abertura da vala. A lona utilizada será lona preta de 200 micras.

<u>10- Equipamentos</u>: Os equipamentos inseridos nos projetos servirão para equipar os escritórios locais do IPA aonde os trabalhos de revitalização irão acontecer. Todos os equipamentos elencados são de vital importância para execução dos trabalhos de revitalização. Os equipamentos adquiridos serão incorporados ao patrimônio do IPA.</td></tr>
<tr><td>Investimentos Previstos (em mil R$ correntes)</td><td>
<table>
<tr><th>Ano</th><th>2009</th><th>2010</th><th>2011</th><th>Valor total no horizonte temporal 2009-2011</th></tr>
<tr><td>Próprios</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr>
<tr><td>Tesouro Estadual</td><td>420.000,00</td><td></td><td></td><td>420.000,00</td></tr>
<tr><td>Outras Fontes (MDA / SAF)</td><td>3.744.000,00</td><td></td><td></td><td>3.744.000,00</td></tr>
<tr><td>Total</td><td>4.216.000,00</td><td></td><td></td><td>4.216.000,00</td></tr>
</table>
</td></tr>
<tr><td>Resultado Final Esperado</td><td>• 18.000 agricultores familiares capacitados a desenvolver tecnologias conservacionistas objetivando contribuir com o processo de revitalização do Rio São Francisco.</td></tr>
</table>

4.2 DIRETORIA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO (P&D)

4.2.1 AÇÕES DE PESQUISA A CONTINUAR (2009):

a) PROJETOS DE PESQUISA EM EXECUÇÃO

O IPA desenvolve atualmente, cerca de cinqüenta projetos de pesquisa distribuídos por diversas cadeias produtivas da agropecuária estadual, tendo, nos últimos cinco anos, gerado mais de 800 publicações técnicas e científicas dos mais diversos níveis.

O quadro abaixo mostra a quantidade de projetos e ações de pesquisa com recursos assegurados segundo os diversos programas de pesquisa do IPA para 2009.

PROGRAMA	Nº DE PROJETOS	VALOR (R$)
AGRICULTURA FAMILIAR	09	642.902,00
AGROENERGIA E MEIO AMBIENTE	06	305.479,32
BIOTECNOLOGIA	05	282.303,00
FRUTICULTURA	07	1.960.829,27
HORTICULTURA E FLORICULTURA	04	199.144,53
PRODUÇÃO ANIMAL	14	2.336.640,44
INFRA-ESTRUTURA	04	4.307.632,64
TOTAL	**49***	**10.034.931,20**

Observação: (*) Este total não inclui os projetos de pesquisa ainda em negociação junto às diversas fontes financiadoras de pesquisa.

b) PROGRAMA DE PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

Programação de atividades e metas por tipo de bens e serviços produzidos segundo as Regiões de Desenvolvimento (RD):

Regiões de Desenvolvimento	PRODUÇÃO DE MUDAS DIVERSAS / QUANTIDADE					
	Frutíferas	Industriais	Florestais	Medicinais	Total de Mudas	Agricultores Atendidos
RD - ITAPARICA						
RD - SÃO FRANCISCO						
RD - ARARIPE						
RD - SERTÃO CENTRAL						
RD - PAJEÚ						
RD - MOXOTÓ						
RD - AGRESTE MERIDIONAL						
RD - AGRESTE CENTRAL						
RD - AGRESTE SETENTRIONAL						
RD - MATA NORTE	110.000	25.000	20.000	5.000	160.000	1.600
RD - MATA SUL						
RD - METROPOLITANA	60.000				60.000	1.900
TOTAIS	**170.000**	**25.000**	**20.000**	**5.000**	**220.000**	**3.500**

Regiões de Desenvolvimento	PRODUÇÃO DE ANIMAIS / QUANTIDADE					
	Alevinos	Caprinos	Ovinos	Bovinos	Total de Animais	Agricultores Atendidos
RD - ITAPARICA						
RD - SÃO FRANCISCO						
RD - ARARIPE						
RD - SERTÃO CENTRAL						
RD - PAJEÚ	2.000.000	90	50		2.000.140	2.000
RD - MOXOTÓ						
RD - AGRESTE MERIDIONAL				100	100	
RD - AGRESTE CENTRAL				50	50	
RD - AGRESTE SETENTRIONAL						
RD - MATA NORTE						
RD - MATA SUL						
RD - METROPOLITANA						
TOTAIS	2.000.000	90	50	150	2.000.290	2.000

Regiões de Desenvolvimento	ANÁLISES LABORATORIAIS							
	Física do Solo	Química / Fert. do Solo	A. fitossanitária	Análise de sementes	Ident. Plantas	Ração animal	Água p/ Irrigação	Total de Análises
RD - ITAPARICA								
RD - SÃO FRANCISCO								
RD - ARARIPE								
RD - SERTÃO CENTRAL								
RD - PAJEÚ								
RD - MOXOTÓ								
RD - AGRESTE MERIDIONAL								
RD - AGRESTE CENTRAL								
RD - AGRESTE SETENTRIONAL								
RD - MATA NORTE								
RD - MATA SUL								
RD - METROPOLITANA	4.000	17.000	500	3.000	500	3.500	1.300	29.800
TOTAIS	4.000	17.000	500	3.000			1.300	29.800

Regiões de Desenvolvimento	PRODUÇÃO DE INSUMOS BIOLÓGICOS*			
	Metarhizium (kg)	Beauveria (kg)	Inoculantes (kg)	Bact. Entomógenas / BS1
RD - ITAPARICA				
RD - SÃO FRANCISCO				
RD - ARARIPE				
RD - SERTÃO CENTRAL				
RD - PAJEÚ				
RD - MOXOTÓ				
RD - AGRESTE MERIDIONAL				
RD - AGRESTE CENTRAL				
RD - AGRESTE SETENTRIONAL				
RD - MATA NORTE				
RD - MATA SUL				
RD - METROPOLITANA	3.000	1.000	2.500	20.000
TOTAIS	3.000	1.000	2.500	20.000

Observação: (*) Produzidos na Central de Laboratórios - SEDE

c) PROGRAMA DE PRODUÇÃO, AQUISIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO SEMENTES

Título	PROGRAMA DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE SEMENTES
Objetivos do Programa	• **Produzir, e distribuir sementes de boa qualidade para os agricultores familiares visando o desenvolvimento de suas atividades agrícolas objetivando o fortalecimento de cadeias produtivas e arranjos produtivos locais.**
Público-alvo (Beneficiários)	**Agricultores(as) familiares assentados da reforma agrária em Pernambuco.**
Descrição do Programa	O quantitativo de sementes distribuídas anualmente pelo IPA no âmbito do Programa de Produção, Aquisição e Distribuição de Sementes é, em geral, oriundo de cinco origens, a saber: 1. **Estoque de sementes do IPA (saldo do ano anterior)** não distribuídas por não haver condições climáticas favoráveis (precipitação pluviométrica adequada) para tal, ainda que exista demanda; 2. **Sementes próprias produzidas pelo IPA por meio de Contratos de Cooperação** junto a agricultores devidamente capacitados para produzir essas sementes; 3. **Sementes produzidas em suas próprias unidades experimentais.** 4. **Oferta de sementes (não é regra) repassadas pela EMBRAPA** ou outras organizações parceiras a exemplo do MDA. Quando necessário o IPA também pode adquirir sementes de empresas privadas para atender à demanda, caso a produção própria seja insuficiente. As sementes produzidas são distribuídas aos agricultores por meio dos escritórios de assistência técnica do IPA nos municípios, os quais articulam

<table>
<tr><td></td><td>com os Conselhos Municipais e Associações representativas dos agricultores, a estratégia de distribuição e a quem beneficiar.</td></tr>
<tr><td>Metas</td><td>Produzir 3,5 mil toneladas de sementes diversas, e atender a 235.000 agricultores familiares.</td></tr>
<tr><td>Duração</td><td>Janeiro a Dezembro 2009</td></tr>
<tr><td>Relação das ações vinculadas ao programa</td><td>1. Capacitação e seleção de cooperados para produção de sementes;
2. Assistência técnica permanente aos produtores cooperados;
3. Colheita e beneficiamento da produção gerada;
4. Armazenagem e Controle do Estoque
5. Distribuição das sementes nos escritórios de assistência técnica;
6. Distribuição com os agricultores selecionados por suas organizações representativas</td></tr>
<tr><td>Investimentos Previstos (em mil R$ correntes)</td><td>
<table>
<tr><th>Fonte</th><th>Valor (R$1,00)</th></tr>
<tr><td>Próprios</td><td></td></tr>
<tr><td>Tesouro Estadual</td><td>4.849.400,00</td></tr>
<tr><td>Outras Fontes</td><td>9.352.300,00</td></tr>
<tr><td>Total</td><td>14.201.700,00</td></tr>
</table>
</td></tr>
<tr><td>Resultado Final Esperado</td><td>• Produzidas e distribuídas 3,5 mil toneladas de sementes diversas e distribuídas com 235.000 agricultores em todo o Estado de Pernambuco.</td></tr>
</table>

4.2.2 AÇÕES DE PESQUISA A INICIAR (2009)

a) PROGRAMA DE GESTÃO ESTRATÉGICA DO IPA - PGE/IPA (PAC-EMBRAPA)

Título	PROGRAMA DE GESTÃO ESTRATÉGICA DO IPA (PGE-IPA)
Objetivos do Programa	• Programas de pesquisa reestruturados com descrição de seus principais componentes, tais como: gestor e equipe, objetivo, linhas de pesquisa, metas e resultados esperados e com alta aderência às demandas das cadeias e arranjos produtivos locais. • Infra-estrutura de pesquisa do IPA requalificada e ampliada contribui para execução mais eficiente e eficaz dos programas de pesquisa. • Infra-estrutura do parque de informática fortalecida contribui para uma maior articulação e integração inter e intra-institucional do IPA. • Gerenciamento das ações do IPA melhorado e aperfeiçoado. • Institucionalizar uma política integradora para transferência de tecnologia através da criação e operacionalização de um portal interativo de comunicação permanente entre agricultores, extensionistas e pesquisadores, para geração de demandas, construção coletiva de conhecimentos aplicáveis à agricultura familiar e aos demais segmentos das cadeias e arranjos produtivos locais de Pernambuco. • Capacidade de articulação interinstitucional ampliada, renovada e internalizada pela instituição.
Público-alvo (Beneficiários)	Corpo técnico do IPA (agricultores pernambucanos, em especial os agricultores de base familiar, além dos outros segmentos das cadeias e dos arranjos produtivos locais).
Descrição do Programa	O Programa de Gestão Estratégica do Instituto Agronômico de Pernambuco - IPA (PGE-IPA) tem por finalidade potencializar sua capacidade de construir conhecimento com vistas a apoiar o desenvolvimento agrário sustentável do Estado, e a manter seu alto nível tecnológico e sua liderança na região no âmbito da pesquisa agropecuária. Foi elaborado com base nos princípios e diretrizes constantes do Manual de Elaboração de Programa de Gestão Estratégica das OEPAS desenvolvido pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) em colaboração com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e com o Conselho Nacional das Entidades Estaduais de Pesquisa Agropecuária (CONSEPA). O PGE-IPA contempla a consecução integrada de um conjunto de ações estratégicas, identificadas e agrupadas com base na implementação de um processo de planejamento participativo que envolveu os diversos setores da instituição. Foi estruturado segundo os cinco eixos estruturadores (vetores) identificados no diagnóstico das OEPAs, realizado em 2005 pelo CGEE e detalhados no referido Manual. São eles: (i) reestruturação dos programas de pesquisa; (ii) fortalecimento da infra-estrutura; (iii) capacitação gerencial; (iv) transferência de tecnologia; e (v)

	cooperação institucional e redes de pesquisa. Considerando a importância estratégica do Vetor I – Reestruturação dos programas de pesquisa para o IPA, os programas e ações constantes dos demais vetores foram elaborados tendo este vetor como o principal eixo norteador de toda a proposta Os recursos financeiros necessários a execução do PGE-IPA são, em sua maior parte, provenientes do Programa Federal denominado PAC-EMBRAPA e que incluiu dentro de suas ações prioritárias o Projeto *Recuperação da capacidade operativa das organizações estaduais de pesquisa agrícola - OEPAs*.
Metas	• Realização de 14 seminários regionais de alinhamento das demandas de pesquisa • Re-elaboração de 6 programas de pesquisa • Promoção 4 encontros regionais sobre o uso de métodos de pesquisa participativa. • Requalificar 13 estações experimentais e 03 centros de produção e comercialização de sementes e mudas certificadas. • Implantar uma estação experimental na RD Mata Sul. • Requalificar e modernizar 14 laboratórios do IPA para atender às Boas Práticas de Laboratório (BPL), a NBR ISO/IEC 17025, à legislação ambiental e trabalhista e às novas exigências tecnológicas para execução dos programas de pesquisa. • Construir um Centro Integrado de Pesquisa, Informação e Difusão do Conhecimento (novas instalações do Herbário, do Laboratório de Recursos Genéticos e Mini-Centro de Convenções do IPA). • Construir 01 Laboratório de Reprodução Animal na EE de Arcoverde. • Construir 01 Laboratório de Coleta e Armazenamento de Sêmen na EE de Arcoverde. • Construir 03 Núcleos de Apoio à Produção de Forragem e ao Manejo Animal (nas EE de Arcoverde, São Bento do Una e Caruaru) • Construir e equipar 04 Unidades Integradas de Aqüicultura nas EE de Ibimirim, Belém de São Francisco, Serra Talhada e Ipojuca. • Construir e/ou melhorar 02 Centros de Treinamento e Qualificação para técnicos e agricultores (Sertânia e São Bento do Una). • Adquirir 200 desktops em conformidade com o padrão estabelecido pela Agência de Tecnologia de Informática de PE – ATI • Adquirir equipamentos e serviços para implantação de novos servidores (de arquivos, firewall, cache proxy, web-ftp, autenticação, backup, aplicação e storage). • Implantar serviços de outsourcing. • Adquirir softwares e ferramentas para os desenvolvedores e usuários (internos e externos) da Rede Corporativa do IPA. • Melhoria e ampliação da infra-estrutura da Rede Corporativa (rede lógica e elétrica) do IPA • Qualificar (treinamento *in-company*) 700 usuários e técnicos da área de informática do IPA. • Implantar uma Rede Wireless Gerenciável no IPA.

	• Elaborar e implantar um Programa de Qualificação Gerencial e capacitar 600 servidores. • Contratação de um serviço de consultoria para a aquisição de tecnologia de gestão. • Realização de pelo menos 10 reuniões de planejamento. • Realização de um diagnóstico no meio rural para identificação das tecnologias geradas pelo IPA, em plena execução por agricultores familiares e outros para serem inseridas no portal, com fotos, entrevistas, resultados alcançados (impactos positivos e necessidades de ajustes). • 01 Portal produzido e instalado em todas as unidades do IPA. • Capacitação de 600 pessoas - pesquisadores, extensionistas, professores rurais, líderes e jovens rurais. • Realização de 12 seminários regionais (por região de desenvolvimento) para Apresentação do Portal e divulgação de mais uma estratégia metodológica de informação de ATER, comunicação e registro de demandas para a construção coletiva do conhecimento. • Consolidação de 4 grupos regionais de pesquisa. • Formar 1 mesa de negociação com reuniões periódicas para tratar o assunto. • Criar núcleo de gestão de políticas de inovação e fortalecimento das atividades de proteção da propriedade intelectual.
Duração	2009-2011
Relação das ações vinculadas ao programa	1. Realizar processo de alinhamento das demandas de pesquisa e a visão estratégica de futuro do IPA. 2. Elaborar e implementar sistemas de gerenciamento, monitoramento e aprendizagem (SMAP) dos projetos de pesquisa visando a dar mais eficiência e eficácia às suas ações. 3. Re-elaborar os programas de pesquisa focando a pesquisa em produção vegetal (recursos genéticos - alimentos e energia; manejo e fitossanidade); pesquisa em produção animal (recursos genéticos, manejo e sanidade), processos biotecnológicos e uso sustentável dos recursos naturais. 4. Promover atividades de integração interinstitucional, com ênfase sobre as ações de pesquisa participativa. 5. Requalificar e ampliar as Unidades Descentralizadas de Pesquisa do IPA. 6. Requalificar e adequar os Laboratórios do IPA para atender as Boas Práticas de Laboratório (BPL), a NBR ISO/IEC 17025 e a legislação ambiental e trabalhista. 7. Implantar Centro Integrado de Pesquisa, Informação e Difusão do Conhecimento (novas instalações do Herbário, do Laboratório de Recursos Genéticos e Mini-Centro de Convenções do IPA). 8. Ampliar a capacidade de pesquisa na área de Produção Animal. 9. Ampliar a capacidade de treinamento e qualificação profissional das Unidades Descentralizadas de Pesquisa do IPA. 10. Promover a Qualificação gerencial do corpo técnico do IPA. 11. Promover a Reestruturação Organizacional 12. Realizar diagnóstico no meio rural para identificação das tecnologias geradas pelo IPA, em plena execução por agricultores familiares e outros para serem inseridas no portal, com fotos, entrevistas, resultados alcançados (impactos positivos e

<table>
<tr><td></td><td>necessidades de ajustes)
13. Produzir e instalar o Portal do Conhecimento em todas as unidades do IPA e escolas rurais selecionadas
14. Formar redes regionais de pesquisa e cooperação incluindo as OEPAs, universidades e Embrapa.
15. Ampliar a participação na política estadual de C&T.
16. Criar núcleo de gestão de políticas de inovação e fortalecimento das atividades de proteção da propriedade intelectual.</td></tr>
<tr><td>Investimentos Previstos (R$1,00)</td><td>
<table>
<tr><th rowspan="2">Fonte</th><th colspan="3">Ano</th><th rowspan="2">Valor total (2009-2011)</th></tr>
<tr><th>2009</th><th>2010</th><th>2011</th></tr>
<tr><td>Próprios</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr>
<tr><td>Tesouro Estadual</td><td>7.769.150</td><td>8.540.270</td><td>7.686.940</td><td>23.996.360</td></tr>
<tr><td>Outras Fontes</td><td>7.197.320</td><td>14.402.360</td><td>15.542.450</td><td>37.142.130</td></tr>
<tr><td>Total</td><td>14.966.470</td><td>22.942.630</td><td>23.229.390</td><td>61.138.490</td></tr>
</table>
</td></tr>
<tr><td>Resultado Final Esperado</td><td>
• Resultados de pesquisa que geram inovações; com maior visibilidade e de interesse geral da sociedade.
• A gestão dos projetos de pesquisa é feita de forma mais eficiente e eficaz.
• Resultados de pesquisa sendo avaliados pela sociedade.
• Infra-estrutura de pesquisa do IPA requalificada e ampliada contribui de forma mais eficiente para a execução das ações e dos programas de pesquisa.
• Parque de Informática padronizado e ampliado contribui de forma mais eficiente para o alcance das metas e objetivos estratégicos da instituição.
• Custos com ROI (Return on Investment) reduzido.
• Capacidade de articulação e integração das ações de pesquisa entre as unidades descentralizadas e a Sede aumentada.
• Grau de satisfação dos usuários dos sistemas e da rede corporativa (internos e externos) do IPA aumentada.
• Divulgação eficaz dos resultados de pesquisa e das tecnologias
• Melhoria na execução da política de desenvolvimento de pessoas
• O IPA está preparado para um novo e mais moderno modelo de gestão
• Gestores do IPA melhor capacitados e qualificados para uma gestão de projetos mais eficiente e eficaz.
• O IPA potencializa a captação e gasta bem seus recursos.
• A tecnologia gerada pelo trabalho de pesquisa no IPA é de fato conseqüência de um diagnóstico real compartilhado por agricultores e extensionistas, para atender aos problemas reais, interesses comuns e necessidades mais sentidas da população rural e em especial da agricultura familiar.
• As tecnologias já geradas e em execução por agricultores em Pernambuco são divulgadas e estão ao alcance de quem delas precisa.
• O Portal do Conhecimento se constitui no instrumento integrador de interesses para agricultura e nele se encontram as demandas por pesquisa, resultantes da valorização do conhecimento dos agricultores sobre a sua prática tecnológica e necessidades de obtenção de maior produção e produtividade com qualidade.
</td></tr>
</table>

	• O Portal é de fato um veículo que proporcione a CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO, para facilitar a sua aplicabilidade e adoção no campo. • Produção científica com maior reconhecimento por parte de nossos pares • Política de cooperação institucional e de redes de pesquisa do IPA reestruturada e implementada. • Capacidade ampliada de produção de registros e patentes

4.3 DIRETORIA DE INFRA-ESTRUTURA HÍDRICA

4.3.1 PROGRAMA ÁGUA PARA TODOS

<table>
<tr><td>Título</td><td>PROGRAMA ÁGUA PARA TODOS</td></tr>
<tr><td>Objetivos do Programa</td><td>• Serviços de abastecimento de água universalizados.
• Recursos hídricos gerenciados e aproveitados de forma racional e responsável.</td></tr>
<tr><td>Público-alvo (Beneficiários)</td><td>Comunidades de agricultores(as) familiares, população residente em áreas de reforma agrária, quilombolas e povos indígenas.</td></tr>
<tr><td>Descrição do Programa</td><td>Este programa constitui-se numa ação integrada, executadas por um conjunto de órgãos estaduais.
No caso das ações a cargo do IPA, são executadas prioritariamente na área rural das mesorregiões do Sertão e Agreste Pernambucanos. Consistem na execução de obras de infra-estrutura hídrica tanto de captação de águas subterrâneas como de superfície.
As comunidades beneficiadas definem as demandas em conjunto com os técnicos do IPA – antes da execução das obras é realizado um estudo de viabilidade técnica das obras demandadas.
Além da execução de novas obras, o IPA também realiza a manutenção e/ou recuperação das obras existentes, como é o caso da instalação de e/ou recuperação de poços existentes, desde que a vazão justifique a sua instalação/recuperação.
Este Programa, no caso do IPA, contempla ainda ações de melhoramento da qualidade da água para comunidades rurais através da instalação, recuperação e manutenção de dessalinizadores, bem como, a implantação de sistemas de abastecimento de água comunitários simplificados.</td></tr>
<tr><td>Metas</td><td>• Executar 1.573 obras de infra-estrutura hídrica de forma regionalizada (ver detalhamento das ações por RD no Anexo VII).</td></tr>
<tr><td>Duração</td><td>2009</td></tr>
<tr><td>Relação das ações vinculadas ao programa</td><td>1. Perfurar, instalar e recuperar poços no cristalino;
2. Perfurar, instalar e recuperar poços no sedimento;
3. Instalar e manter dessalinizadores;
4. Construir adutoras;
5. Implantar sistemas simplificados de abastecimento de água em comunidades rurais;
6. Construir, recuperar ou ampliar barragens de terra de pequeno porte;
7. Construir poços amazonas.</td></tr>
<tr><td>Investimentos Previstos (em mil R$ correntes)</td><td>
<table>
<tr><th>Fonte</th><th>Valor (R$1,00)</th></tr>
<tr><td>Próprios</td><td></td></tr>
<tr><td>Tesouro Estadual</td><td>9.672.500</td></tr>
<tr><td>Outras Fontes</td><td>18.410.900</td></tr>
<tr><td>Total</td><td>28.083.000</td></tr>
</table>
</td></tr>
<tr><td>Resultado Final Esperado</td><td>• Condições de vida das comunidades rurais de Pernambuco melhoradas.</td></tr>
</table>

4.4 SUPERINTENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA - SAF

As ações sob a responsabilidade da Superintendência Administrativa e Financeira são transpassam todas as demais ações anteriormente detalhadas, uma vez que viabilizam a execução das mesmas.

Entre as metas da SAF previstas para 2009 cabe destacar:

- **Elaborar e executar Programa de Qualificação para todos os servidores do IPA;**
- **Capacitar/Qualificar de 196 servidores;**
- **Executar obras de adequação das instalações físicas do IPA;**
- **Criar, instalar e colocar em funcionamento a CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do IPA (de acordo com a Lei nº 6.514 de 22/12/77 e sua regulamentação através da NR-5 do Ministério do Trabalho);**

Além das ações relacionadas a administração geral, recursos humanos e financeira do IPA, a SAF também é responsável pelas ações da área de TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação, executadas pelo NUT – Núcleo de Tecnologia da Informação. Nesse segmento, além das ações específicas de TIC contidas nos programas das diretorias de Pesquisa e Desenvolvimento e ATER anteriormente relacionados, estão previstas as seguintes metas para 2009:

- **Concluir a instalação da Rede PE-MULTIDIGITAL em todas as unidades do IPA (em 100% das unidades);**
- **Melhorar a prestação dos serviços de TIC em todas as unidades descentralizadas;**
- **Promover a padronização/atualização do Parque de Informática do IPA conforme diretrizes da ATI – Agência Estadual de TI.**

ANEXOS

ANEXO I – Detalhamento das Despesas – DDE 2009

ANEXO II – Relação dos Novos Escritórios de ATER abertos em 2008

ESCRITÓRIOS EXISTENTES ATÉ DEZ-06	ESCRITÓRIOS ABERTOS – JAN-07 A AGO-08	ESCRITÓRIOS ABERTOS - SET/DEZ-08	MUNICÍPIOS QUE NÃO TERÃO ESCRITÓRIOS
Afogados da Ingazeira	Abreu e Lima	Araçoiaba	Camaragibe
Afrânio	Amaraji	Ibirajuba	Olinda
Agrestina	Barra de Guabiraba	Itamaracá	Paulista
Aguá Preta	Betânia	Jaboatão dos Guararapes	Recife
Águas Belas	Buenos Aires	Machados	São José da Coroa Grande
Alagoinha	Calçado	Riacho das Almas	Toritama
Aliança	Calumbi	Salgadinho	
Altinho	Canhotinho	Tamandaré	
Angelim	Carnaubeira da Penha	Tracunhaem	
Araripina	Catende		
Arcoverde	Chã de Alegria		
Barreiros	Condado		
Belém de Maria	Correntes		
Belém de São Francisco	Cortês		
Belo Jardim	Cumaru		
Bezerros	Cupira		
Bodocó	Escada		
Bom Conselho	Ferreiros		
Bom Jardim	Frei Miguelinho		
Bonito	Gameleira		
Brejão	Iati		
Brejinho	Itaíba		
Brejo da Madre de Deus	Itambé		
Buíque	Itapissuma		
Cabo de Santo Agostinho	Itaquitinga		
Cabrobó	Jataúba		
Cachoeirinha	Jatobá		
Caétes	Joaquim Nabuco		
Camocim de São Félix	Jucati		
Camutanga	Lagoa do Carro		
Capoeiras	Lagoa do Ouro		
Carnaíba	Lagoa dos Gatos		
Carpina	Macaparana		
Caruaru	Maraial		
Casinhas	Moreno		
Cedro	Orobó		
Chã Grande	Paudalho		
Custódia	Poção		
Dormentes	Pombos		
Exu	Primavera		
Feira Nova	Quixaba		
Flores	Rio Formoso		

Continua

PLANO DE TRABALHO – PAT 2009 DO INSTITTUTO AGRONÔMICO DE PERNAMBUCO – IPA

Continuação

ESCRITÓRIOS EXISTENTES ATÉ DEZ-06	ESCRITÓRIOS ABERTOS – JAN-07 A AGO-08	ESCRITÓRIOS ABERTOS - SET/DEZ-08	MUNICÍPIOS QUE NÃO TERÃO ESCRITÓRIOS
Floresta	Saloá		
Garanhuns	Sanharó		
Glória do Goita	Santa Cruz da Baixa Verde		
Goiana	Santa Cruz do Capibaribe		
Granito	Santa Maria do Cambucá		
Gravatá	São Benedito do Sul		
Ibimirim	Serrita		
Igarassu	Tacaratu		
Iguaracy	Taquaritinga do Norte		
Inajá	Terezinha		
Ingazeira	Verdejante		
Ipojuca	Vertente do Lério		
Ipubi	Xexéu		
Itacuruba			
Itapetim			
Jaqueira			
João Alfredo			
Jupi			
Jurema			
Lagoa de Itaenga			
Lagoa Grande			
Lajedo			
Limoeiro			
Manari			
Mirandiba			
Moreilândia			
Nazaré da Mata			
Orocó			
Ouricuri			
Palmares			
Palmeirina			
Panelas			
Paranatama			
Parnamirim			
Passira			
Pedra			
Pesqueira			
Petrolândia			
Petrolina			
Quipapá			
Ribeirão			
Sairé			
Salgueiro			

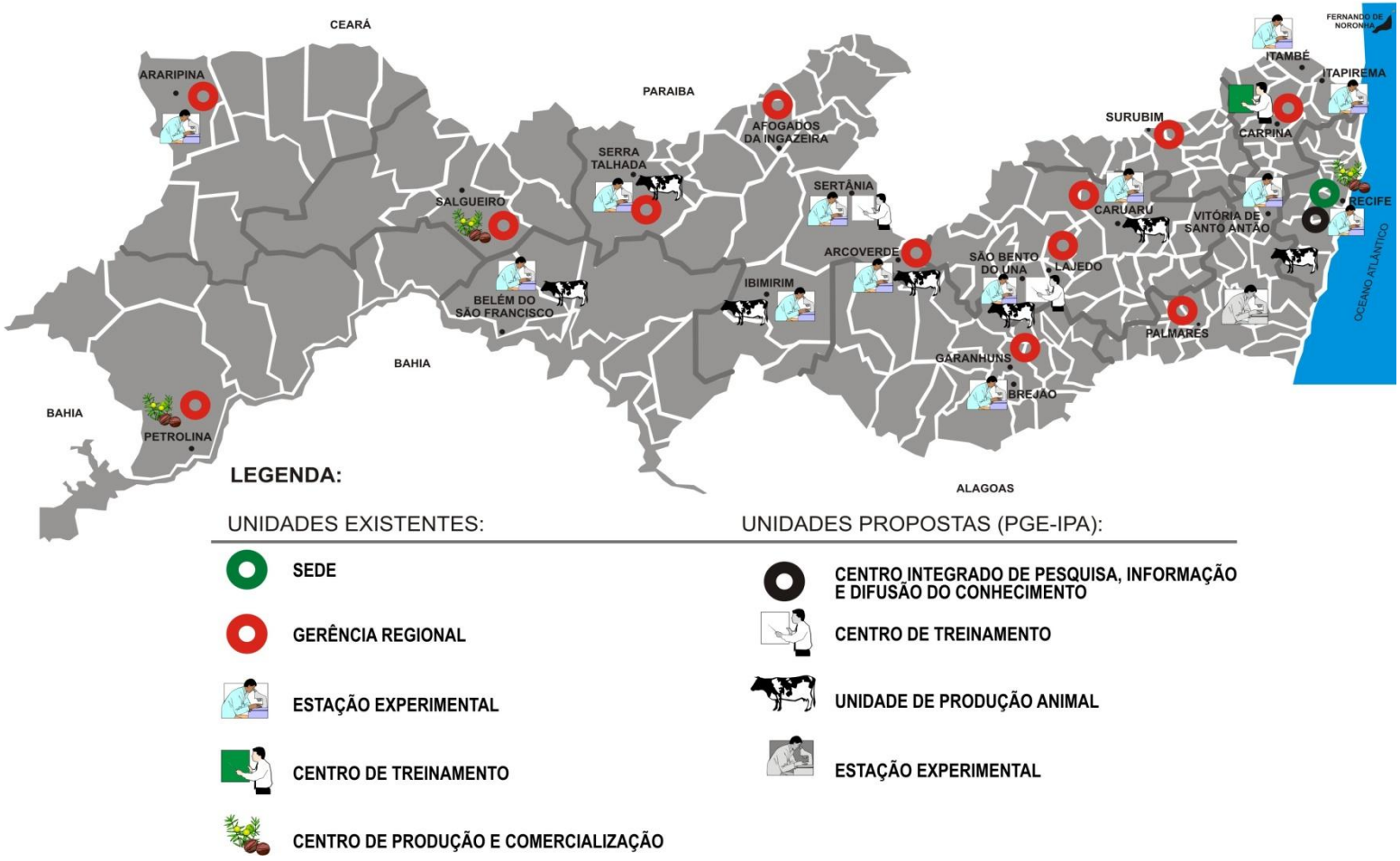
Continua

Continuação

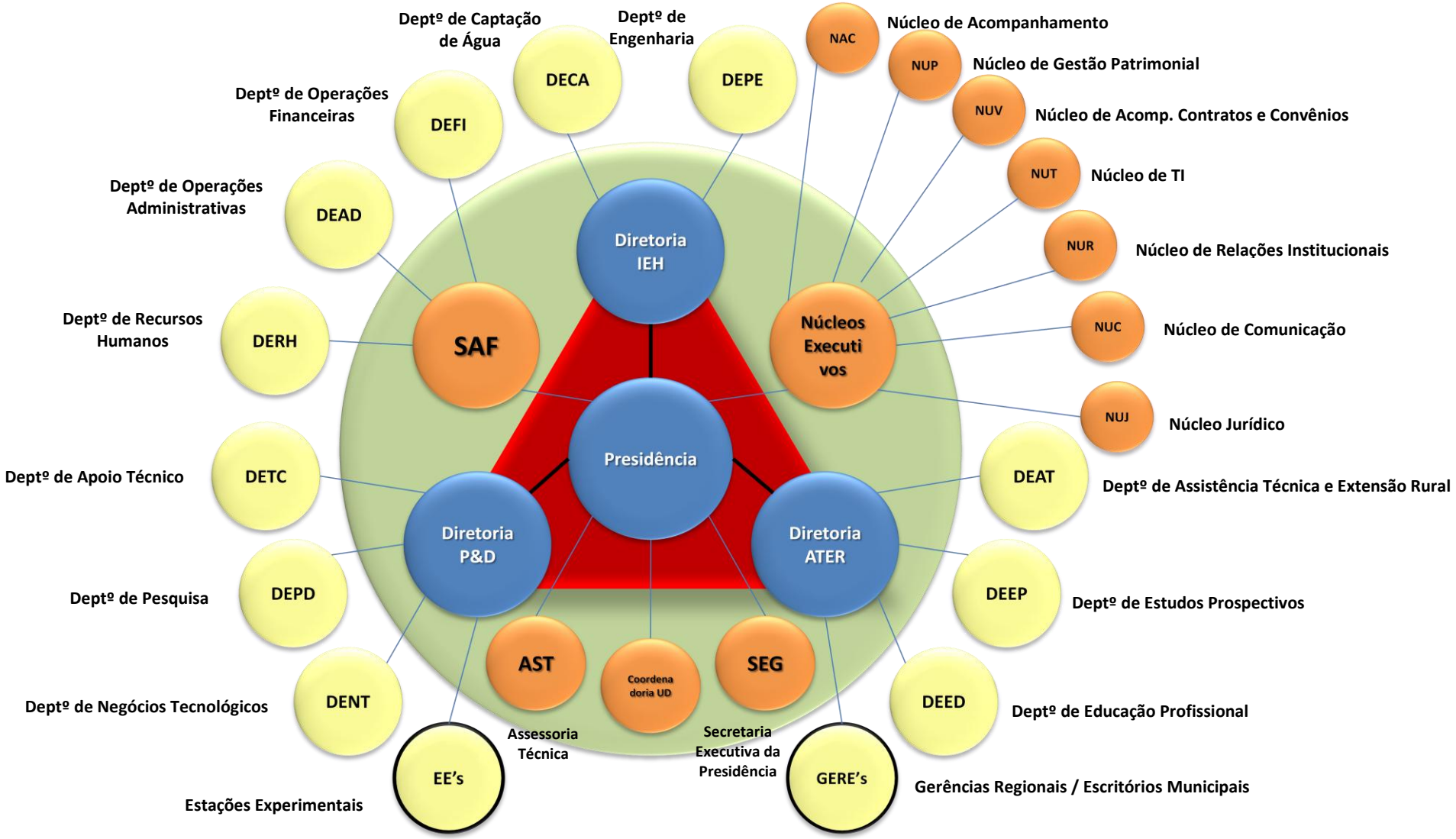
ESCRITÓRIOS EXISTENTES ATÉ DEZ-06	ESCRITÓRIOS ABERTOS – JAN-07 A AGO-08	ESCRITÓRIOS ABERTOS - SET/DEZ-08	MUNICÍPIOS QUE NÃO TERÃO ESCRITÓRIOS
Santa Cruz			
Santa Filomena			
Santa Matia da Boa Vista			
Santa Terezinha			
São Bento do Uma			
São Caetano			
São João			
São Joaquim do Monte			
São José do Belmonte			
São José do Egito			
São Lourenço da Mata			
São Vicente Ferrer			
Serra Talhada			
Sertânia			
Sirinhaém			
Solidão			
Surubim			
Tabira			
Tacaimbó			
Terra Nova			
Timbaúba			
Trindade			
Triunfo			
Tupanatinga			
Tuparetama			
Venturosa			
Vertentes			
Vicência			
Vitória de Santo Antão			
114	55	09	06
184			

ANEXO III – Base Física – Existente e Projetada (PGE-IPA - recursos do PAC-EMBRAPA)

IPA - BASE FÍSICA ATUAL E PROPOSTA



ANEXO IV – Organograma do IPA



ANEXO V – Ações de ATER – Quadro Consolidado PE

EIXO - DEMOCRATIZAÇÃO DO ESTADO (ESTADO – CIDADÃO)

Projeto Sementes Fiscalizadas

Atividades	Unidade de Medida	Meta - Quantidade	Famílias Atendidas
. Distribuição de sementes:			
. milho	kg	666.207	84.191
. feijão phaseolus	kg	589.891	49.230
. sorgo granifero	kg	99.450	10.014
. sorgo forrageiro	kg	90.987	8.533
. mamona	kg	18.473	1.879
. algodão	kg	34.333	3.124
. feijão vigna	kg	290.940	37.879
. arroz	kg	390	65
. fava	kg	520	455
. Capacitação	curso	176	4.098
. Ações realizadas com a pesquisa:			
. Geral	ação	22	473
. Banco de Sementes	ação	4	117

Projeto Agricultura de Sequeiro

Atividades	Unidade de Medida	Meta - Quantidade	Famílias Assistidas
. Plantio do consórcio milho x feijão	ha	72.483	34.665
. Plantio de mandioca	ha	30.637	13.647
. Culturas Frutículas	ha	7.121	3.927
. Culturas Olerículas	ha	740	1.201
. Grãos (especificar)	ha	18.244	5.233
. Tubérculos	ha	741	859

Projeto de Apoio as Organizações Sociais Locais

Atividades	Unidade de Medida	Meta - Quantidade	Famílias Assistidas
. Organizações Sociais existentes	n°	1.758	-
. Promoção a Cidadania	eventos	568	9.346
. Apoio a educação e saúde	eventos	278	7.141
. Combate ao trabalho infantil	eventos	108	3.485
. Apoio a promoção de feiras	eventos	137	6.546
. Apoio a promoção de exposições	eventos	83	5.673
. Apoio a promoção de concursos	eventos	53	1.938
. Apoio a outros eventos agropecuários	eventos	114	6.096

Continua

EIXO - TRANSPOSIÇÃO DO CONHECIMENTO

Projeto Palma Forrageira

Atividades	Unidade de Medida	Meta - Quantidade	Famílias Assistidas
. Reuniões para assistência técnica	n°	930	11.892
. Instalação de Unidades Demonstrativas	n°	224	4.202
. Divulgação de clone resistente a cochonilha	eventos	235	5.281
. Excursão	n°	256	4.493
. Área plantada:			
. palma adensada	ha	1.990	1.988
. plantio tradicional	ha	5.242	4.655
. Qualificação profissional	n°	1.446	3.039
. Ações a serem realizadas com a pesquisa:			
. Geral		17	650
. Excursão	evento	12	384
. Reunião Técnica	evento	21	546
. Palestra	evento	7	26
. Unidade demonstrativa	n°	31	36
. Dia Especial Palma doce	evento	3	39
. Controle da cochonila carmim	evento	7	49
. Dia de Campo	evento	4	65

Projeto Cadeia Produtiva da Bovinocultura de: Leite ou Corte

Atividades	Unidade de Medida	Meta - Quantidade	Famílias Assistidas
. Melhoramento Genético do Rebanho		-	-
. Introdução de matrizes	cab	30.378	8.480
. Introdução de reprodutores	cab	17.417	5.342
. Total do rebanho	cab	70.207	11.983
. Melhoramento das Pastagens			
. Pastagens Nativas		9.750	1.738
. área total	ha	98.082	12.186
. manejo sustentável	ha	11.528	3.753
. Pastagens Artificiais		1.360	774
. formação de pastagens	ha	19.611	6.055
. manejo sustentável	ha	7.313	3.097
. Produção de Alimentos			
. Produção de silagem	toneladas	50.359	3.457
. Produção de feno	toneladas	2.228	2.635
. Defesa Sanitária Animal:			
. Vacinação contra febre aftosa	cab.	504.309	37.032
. Combate a endo e ectoparasitoses	cab.	326.619	21.624

Continua

Projeto Cadeia Produtiva da Bovinocultura de: Leite ou Corte Continuação

Atividades	Unidade de Medida	Meta - Quantidade	Famílias Assistidas
. Industrialização da Produção		992	251
. Produção de queijo	kg	885.903	3.290
. Outros Derivados:	Kg	4.485	83
. Metodologias			
. Qualificação profissional	cursos	608	8.317
. Reuniões técnicas	n°	1.205	15.578
. Excursões	n°	192	4.021
. Dias de campo	n°	55	3.029
. Ações realizadas com a pesquisa:	evento	9	455
	evento	10	2.425
. Total de Famílias Assistidas s/ repetições			23.635

Projeto Agroecologia

Atividades	Unidade de Medida	Meta - Quantidade	Familias Assistidas
. Agricultura orgânica	ha	893	2.466
. Manejo sustentável da caatinga	ha	5.429	2.760
. Educação ambiental	eventos	615	7.196
. Eventos de convivência com o semi-árido	eventos	204	4.642
. Qualificação profissional	curso	1.418	4.661
. Conservação do solo	ha	9.744	6.621
. Manejo sustentável dos recursos hídricos	eventos	533	4.705
. Unidade de referência implantada	n°	116	2.630
. Ações realizadas com a pesquisa		-	-
. Pesquisa participativa	eventos	60	1.841
. Unidades demonstrativas	n°	72	2.142

EIXO - DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO PARA TODOS

Projeto Qualificação do Crédito Rural

Atividades	Unidade de Medida	Meta - Quantidade	Famílias Assistidas
. DAPs Emitidas e Homologadas	n°	89.408	89.408
. Créditos com o PRONAF-B	planos	30.112	30.112
. Montante	R$	42.694.262	381.061
. Créditos com o PRONAF-C			
a - Custeio	planos	2.644	2.644
	R$	19.035.640	92.235
b - Investimentos	planos	4.337	4.337
	R$	25.382.903	274.620

Continua

Projeto Qualificação do Crédito Rural

Continuação

Atividades	Unidade de Medida	Meta - Quantidade	Famílias Assistidas
. Créditos com o PRONAF-D			
a - Custeio	planos	859	859
	R$	4.765.150	350
b - Investimentos	planos	1.066	1.066
	R$	14.974.700	70.529
. Créditos com o PRONAF-Mulher	planos	2.237	2.237
. Montante	R$	6.260.046	55.444
. Créditos com o PRONAF-Jovem	planos	625	625
. Montante	R$	2.516.158	218
. Outras Fontes (FNE-Rural)	planos	7	7
. Impostação de Laudos de Acompanhamento			
. 1° momento	n°	19.191	32.999
. 2° momento	n°	17.995	27.876
. 3° momento	n°	12.783	25.000
. 4° momento	n°	18.000	27.790
. Unidades de Referência - SEAF	n°	254	-
. Unidades de Referência - Programa Garantia Safra	n°	8	-

Projeto Agroenergia

Atividades	Unidade de Medida	Meta - Quantidade	Famílias Assistidas
. Introdução de Culturas			
. Mamona	ha	1.739	1.044
. Pinhão	ha	-	-
. Cana de açúcar	ha	2.093	1.044
. Algodão (herbáceo e ou arbóreo)	ha	528	397
. Produção de Biomassa			
. Introdução de espécies vegetais:			
. Produção de carvão	ha	20	20
. Produção de lenha	ha	49	156
. Reflorestamento			
. Área reflorestada	ha	2.025	1.009
. Crédito com PRONAF-Floresta	plano	65	65
. Montante	R$	504.400	30
. Manejo sustentável da reserva florestal	ha	932	148
. Metodologias			
. Capacitações	curso	73	1.190
. Reuniões técnicas	n°	391	3.185
. Excursões	n°	55	853
. Instalação de unidades demonstrativas	n°	44	423
. Dias de Campo	n°	14	1.053
. Palestras	n°	72	1.531
. Dia Especial	n°	14	624

Projeto Irrigação

Atividades	Unidade de Medida	Meta - Quantidade	Famílias Assistidas
. Irrigação em áreas difusas			
. Culturas Frutículas	ha	770	733
. Culturas Olerículas	ha	1.918	1.756
. Grãos	ha	1.065	209
. Tubérculos	ha	295	404
. Pastagens	ha	948	550
. Qualificação profissional	curso	73	1.222
. Planos de crédito elaborados	n°	580	580
. Montante	R$	3.716.050	-
. Assistência Técnica em Perímetros Irrigados			
. Área total do perímetro	ha	156	65
. Área media por lote irrigado	ha	3	-
. Área plantada com frutículas	ha	85	39
. Área plantada com olerículas	ha	111	65
. Área plantada com pastagens	ha	-	-
. Qualificação profissional	curso	3	65
. Planos de crédito elaborados	n°	39	39
. Montante		195.000	-

Projeto Fruticultura

. Culturas - (existentes + introduzidas)			
. Bananeiras	ha	3.819	2.506
. Mangueiras	ha	256	524
. Videiras	ha	599	339
. Mamoeiros	ha	79	87
. Coqueiros	ha	316	257
. Aceroleiras	ha	49	142
. Pinheiras	ha	209	306
. Cajueiros	ha	1.489	1.053
. Abacaxizeiro	ha	449	309
. Maracujazeiro	ha	213	281
. Gravioleira	ha	114	198
. Goiabeira	ha	26	26
. Lanranjeira	ha	13	13
. Tangerina cravo	ha	147	143
. Limão	ha	176	150
. Qualificação profissional	cursos	150	2.536
. Unidades demonstrativas	n°	65	1.019
. Defesa sanitária vegetal	eventos	34	865
. Apoio à comercialização da produção	eventos	78	2.136
. Apoio a industrialização e beneficiamento	eventos	49	1.079
. Ações integradas com a pesquisa			
. Geral	evento	1	33
. Pesquisa participativa	evento	13	429
. Unidades de referência	evento	13	417

Projeto Olericultura

Atividades	Unidade de Medida	Meta - Quantidade	Famílias Assistidas
. Culturas - (existentes + introduzidas)			
. Tomate	ha	891	920
. Repolho	ha	202	322
. Pimentão	ha	301	771
. Cenoura	ha	99	287
. Beterraba	ha	62	242
. Vagem	ha	41	94
. Maxixe	ha	51	247
. Quiabo	ha	77	294
. Cebola	ha	749	358
. Hortaliças folhosas	ha	107	238
. Inhame	ha	7	5
. Melancia	ha	176	78
. Pepino	ha	56	273
. Chuchu	ha	73	183
. Qualificação profissional	cursos	126	2.089
. Unidades demonstrativas	n°	86	736
. Defesa sanitária vegetal	eventos	55	1.121
. Apoio à comercialização da produção	eventos	74	1.738
. Apoio a industrialização e beneficiamento	eventos	29	685
. Ações integradas com a pesquisa			
. Geral	evento	1	26
. Pesquisa participativa	evento	12	273
. Unidades de referência	evento	13	191

Projeto Cadeia Produtiva da Caprino e Ovinocultura

Atividades	Unidade de Medida	Meta - Quantidade	Famílias Assistidas
. Melhoramento Genético do Rebanho			
. Introdução de matrizes	cab	48.247	5.448
. Introdução de reprodutores	cab	3.029	4.333
. Total do rebanho	cab	113.987	7.626
. Melhoramento das Pastagens			
. Pastagens Nativas:		117	47
. área total	ha	76.369	5.945
. manejo sustentável	ha	7.359	2.140
. Pastagens Artificiais			
. formação de pastagens	ha	9.985	3.260
. manejo sustentável	ha	3.361	1.911
. Produção de Alimentos			
. Produção de silagem	toneladas	13.157	1.733
. Produção de feno	toneladas	3.193	1.209

Continua

Projeto Cadeia Produtiva da Caprino e Ovinocultura

Continuação

Atividades	Unidade de Medida	Meta - Quantidade	Famílias Assistidas
. Defesa Sanitária Animal:			
. Vacinação contra febre aftosa	cab.	17.040	1.001
. Combate a endo e ectoparasitoses	cab.	250.073	9.235
. Qualificação profissional	cursos	179	3.536
. Industrialização da Produção			
. Produção de queijo	kg	9.009	174
. Outros Derivados:	Kg	650	52
. Metodologias			
. Dias especiais	n°	52	1.788
. Reuniões técnicas	n°	854	7.329
. Excursões	n°	164	2.716
. Dias de campo	n°	43	1.625
. Ações realizadas com a pesquisa:			
. Inseminação artificial	evento	42	29

Projeto de Apoio à Produção de Pequenos Animais

Atividades	Unidade de Medida	Meta - Quantidade	Famílias Assistidas
. Apicultura			
. Colméias introduzidas	n°	12.240	1.292
. Construção de conhecimentos em gestão	eventos	112	1.409
. Beneficiamento da produção - (casa de mel)	unid.	3.696	1.334
. Produção esperada de mel	litros	261.209	1.317
. Planos de crédito de investimento	plano	705	741
montante	R$	3.166.410	311
. Criação de Galinhas de Capoeira		111.674	3.667
. Piscicultura			
. Tanques rede	n°	673	442
. Pesca artesanal	n°	1.001	1.313
. Viveiro escavado	m²	64.851	268
. Peixamento	N° alevinos	1.454.050	1.611

Projeto de Apoio a Atividades não Agrícolas Familiares

Atividades	Unidade de Medida	Meta - Quantidade	Famílias Assistidas
. Turismo Rural			
. Gastronomia Típica Rural	eventos	57	885
. Realização de caminhadas em trilhas agroecológicas	eventos	62	1.073
. Hospedagem familiar	Unid.	14	39
. Paisagismo rural	eventos	5	156
. Lazer (parque infantil, piqueniques, etc.)	eventos	8	273
. Promoção comercial (pesque-pague)	eventos	12	553
. Construção de conhecimentos de gestão	eventos	35	566
. Elaboração de Projetos	n°/fam.	105	130
. Montante	R$	994.500	39
. Trilhas Interpretativas	eventos	1	26
. Trilhas Arqueológicas	km	1	13
. Organizações Rurais assistidas	n°/fam.	61	1.567
. Outras Práticas (Históricas, Típicas e Religiosas)		7	85
. Artesanato		-	-
. Construção de conhecimentos de gestão	eventos	104	2.072
. Construção de conhecimentos de mercado	eventos	87	1.676
. Construção do aperfeiçoamento de tecnologias	eventos	88	1.715
. Projetos para capital de giro	n°	329	618
. Montante	R$	781.950	361
. Organizações Rurais Assistidas	unid.	153	-
. Agroindústria			
. Construção de conhecimentos de mercado	evento	83	1.682
. Construção de conhecimentos de gestão	evento	69	1.669
. Construção do aperfeiçoamento de tecnologias	evento	43	1.162
. Revitalização de processadoras	n°	23	101
. Instalação de novas processadoras	n°	35	693
. Aproveitamento de matéria prima n/alimentar	evento	27	558
. Aquisição da produção	t.	1.199	852
. Projetos de Investimentos Elaborados	n°	174	246
. Montante	R$	1.301.300	151

EIXO - INFRA-ESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO E AUTO-SUSTENTABILIDADE HÍDRICA.

Projeto Apoio a Gestão de Obras de Infra-estrutura Hídrica

Atividades	Unidade de Medida	Meta - Quantidade	Famílias Assistidas
. Obras com gerenciamento comunitário	n°	303	5.299
. Construção de conhecimentos de gestão	eventos	74	2.250
. Noções de gestão participativa	eventos	117	2.864
. Uso racional dos recursos hídricos	eventos	220	5.447
. Noções sobre legislação e Outorga de Água	eventos	90	2.496

QUADRO RESUMO DO QUANTITATIVO DE FAMÍLIAS ASSISTIDAS POR PROJETO E TOTAL SEM REPETIÇÕES

PROJETOS	N° de Famílias
Total de Famílias Assistidas no Município (Sem Repetições e/ou Superposições) (Média de 150 famílias por Técnico).	75.000
Total de Famílias Assistidas por Projeto	
. Distribuição de Sementes Fiscalizadas	235.000
. Apoio a Segurança Alimentar	28.280
. Apoio a Organizações Sociais Locais	20.276
. Apoio ao Projeto Palma Forrageira	13.839
. Apoio Cadeia Produtiva da Bovinocultura do Leite	16.921
. Apoio a Cadeia Produtiva da Bovinocultura de Corte	18.545
. Apoio ao Projeto Agroecologia	13.580
. Apoio a Qualificação do Crédito Rural	49.852
. Apoio ao Projeto Agroenergia	6.032
. Apoio ao Projeto Irrigação Áreas Difusas	3.565
. Assistência Técnica em Perímetros Irrigados	182
. Apoio ao Projeto Fruticultura	6.072
. Apoio ao Projeto Olericultura	4.051
. Apoio as Cadeias Produtivas da Caprino-Ovinocultura	16.856
. Apoio a Atividades Não Agrícolas	8.107
. Apoio à Produção de Pequenos Animais	8.670
. Apoio à Gestão de Obras de Infra-estrutura Hídrica	8.291

ANEXO VI – Ações de P&D – Quadro Consolidado

AGRICULTURA FAMILIAR

Nº DE ORDEM	PROJETO / OBJETIVOS	RESPONSÁVEL	FONTE DE FINANCIAMENTO	LOCAL DEEXECUÇÃO	VALOR (R$)
1.	CONVALIDAÇÃO DE TECNOLOGIAS AGROSSILVIPASTORIS VISANDO À MELHORIA DOS SUPORTES FORRAGEIRO, ALIMENTÍCIO E LENHEIRO EM ÁREAS DE AGRICULTURA FAMILIAR NO SEMI-ÁRIDO DE PERNAMBUCO. Convalidar práticas agrossilvipastoris visando à melhoria dos suportes forrageiro, alimentício e lenheiro em áreas de agricultura familiar no Semi-Árido de Pernambuco.	Sônia Formiga de Albuquerque	CNPq	Salgueiro	121.000,00
2.	DEFINIÇÃO DO PROCEDIMENTO DE LAVOURAS EM PLANTIO DIRETO NA PALHA PARA O SEMIÁRIDO DE PERNAMBUCO. Desenvolver ações conjuntas envolvendo produtores, acompanhados por pesquisadores, extensionistas, autoridades e estudantes para avaliar o sistema de PDP no Semi-árido de Pernambuco.	Antonio Timóteo Sobrinho	BNB	Serra Talhada e Araripina	9.000,00
3.	MELHORAMENTO GENÉTICO DE CULTURAS ALIMENTARES E FORRAGEIRAS PARA DIFERENTES AMBIENTES AGROECOLÓGICOS DE PERNAMBUCO. Desenvolver, adequar e adaptar materiais (cultivares) para os diversos ambientes agroecológicos do Estado de Pernambuco: milho, feijões, sorgo, palma e outras culturas alimentares e forrageiras; pesquisa local e em rede.	José Nildo Tabosa	IPA	Goiana, Vitória de Santo Antão, Caruaru, Serra Talhada, Ibimirim e Araripina	150.000,00
4.	DESENVOLVIMENTO E APERFEIÇOAMENTO DE TECNOLOGIAS VISANDO A MELHORIA DA PRODUÇÃO DO INHAME (*Dioscorea* spp) NO ESTADO DE PERNAMBUCO Disponibilizar e apropriar tecnologias para agricultores familiares, com foco no desenvolvimento da cultura do inhame na Zona da Mata Norte de Pernambuco, sobretudo no que diz respeito à produção de sementes, que é predominantemente praticada por pequenos produtores com baixo nível tecnológico.	Almir Dias Alves da Silva	MDA / Caixa	Municípios da Zona da Mata	6.000,00

5.	INTEGRAÇÃO DAS AÇÕES DE DIVULGAÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL NAS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROMATA. Aumentar a eficácia de processo de transferência das tecnologias geradas e sua incorporação pelos sistemas produtivos. Levar os conhecimentos adquiridos aos produtores e, também, colher as novas demandas de tecnologia que alimentarão as prioridades de novas pesquisas a serem apoiadas pelo Promata.	Geraldo Majella Bezerra Lopes	Promata	Municípios da Zona da Mata	75.000,00
6.	O SORGO NO ATENDIMENTO À DEMANDA DA AGRICULTURA FAMILIAR DO SEMI-ÁRIDO DE PERNAMBUCO - UM SISTEMA DE PRODUÇÃO DE CONVIVÊNCIA COM A SECA Atender à demanda de volumosos à pecuária bovina e caprina no período estival do ano a partir de variedades de sorgo adaptadas ao semi-árido e implementar a prática de conservação de forragem no âmbito da silagem e fenação a partir de variedades de sorgo apropriadas para cada um dos segmentos.	José Nildo Tabosa	BNB	Cachoeirinha, São Bento do Una, Pesqueira, Serra Talhada e Arcoverde	28.000,00
7.	PRODUÇÃO AGRÍCOLA DE VEGETAIS E CONSUMO SUSTENTÁVEL: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E O ORÇAMENTO DOMÉSTICO EM POVOADOS DO INTERIOR DE PERNAMBUCO Incentivar o auto-consumo da produção agrícola familiar para a segurança alimentar e nutricional, melhorando o orçamento doméstico e despertando para uma consciência crítica sobre o consumo sustentável.	Silvana Maria de Lemos	CNPq	Pesqueira, Camocim de São Felix, Tabira, Tuparetama, Vitória de Santo Antão, Arcoverde, Caetés, Garanhuns, Inajá e Manari	122.767,00
8.	UNIDADE DE PESQUISA E APRENDIZAGEM COLETIVA DE PRODUÇAO SUSTENTAVEL DE TILAPIA (*Oreochromis spp*.) E CAMARÃO GIGANTE DA MALASIA (*Macrobrachium rosenbergii)* EM ASSENTAMENTOS DA ZONA DA MATA DE PERNAMBUCO Disponibilizar e apropriar tecnologias para a formação profissional de agricultores assentados em municípios da Zona da Mata Sul de Pernambuco.	Eliane de Carvalho Noya	MDA / Caixa	Amaraji, Bonito, Rio Formoso, São José da Coroa Grande e Tamandaré	50.000,00

9.	AVALIAÇÃO DO USO DE COQUETÉIS VEGETAIS EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO ORGÂNICA PARA A CULTURA DO FEIJÃO MACASSAR Avaliar o desempenho de coquetéis vegetais no desenvolvimento e ocorrência de murcha-de-fusário em plantas de feijoeiro macassar.	Domingos Eduardo Guimarães Tavares de Andrade	CNPq	Recife e Goiana	81.135,00

AGROENERGIA E MEIO AMBIENTE

Nº DE ORDEM	PROJETO / OBJETIVOS	RESPONSÁVEL	FONTE DE FINANCIAMENTO	LOCAL DE EXECUÇÃO	VALOR (R$)
10.	USO DO PINHÃO MANSO COMO ALTERNATIVA AGROENERGÉTICA PARA O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO. Implantar Banco de Germoplasma de pinhão manso nas condições edafoclimáticas do semi-árido brasileiro.	José Nildo Tabosa / Ivan Souto Oliveira Junior	CNPq	Serra Talhada	19.088,00
11.	LEVANTAMENTO FLORÍSTICO EM ÁREAS REMANESCENTES DA MATA ATLÂNTICA SITUADAS NA RESERVA ECOLÓGICA SANTA BEATRIZ DE CARNIJÓ - MORENO, PE. Realizar o levantamento florístico da Reserva, contribuído para o conhecimento da flora da Mata Atlântica do Nordeste do Brasil.	Rita de Cássia A. Pereira	Reserva Ecológica de Carnijó.	Moreno	5.000,00
12.	SUSTENTABILIDADE DE SISTEMA AGROSILVOPASTORIL NA REGIÃO SEMI-ÁRIDA DO ESTADO DE PERNAMBUCO	Sônia Formiga de Albuquerque	Facepe / CNPq	Serra Talhada	3.000,00
13.	PROJETO DE PESQUISA EM BIODIVERSIDADE – PPBIO. Articular a competência regional e nacional para que de forma planejada e coordenada se amplie o conhecimento da biodiversidade do semi-árido e se dissemine esse conhecimento para diferentes setores da sociedade	Rita de Cássia A. Pereira	CNPq	Agreste e Sertão	67.200,00
14.	HERBÁRIO VIRTUAL DE PLANTAS E FUNGOS DE PERNAMBUCO: UMA PROPOSTA INTEGRADORA. Gerar, através da compilação e/ou reunião de bancos de dados já existentes, uma lista certificada de espécies de plantas e fungos para o estado de Pernambuco, visando avaliar a vulnerabilidade dessas espécies e indicar *hotspots* de biodiversidade vegetal na região	Rita de Cássia A. Pereira	Facepe	Estado	65.000,00
15.	AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE GIRASSOL (Helianthus annus, L.) NO ESTADO DE PERNAMBUCO Implantar experimentos de competição de cultivares de girassol no Estado de Pernambuco.	José Nildo Tabosa	CNPq	Caruaru, Serra Talhada e Araripina	146.191,32

BIOTECNOLOGIA

Nº DE ORDEM	PROJETO / OBJETIVOS	RESPONSÁVEL	FONTE DE FINANCIAMENTO	LOCAL DE EXECUÇÃO	VALOR (R$)
16.	ASPECTOS MOLECULARES DA CULTURA DO FEIJÃO CAUPI (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.) FRENTE A DIFERENTES ESTRESSES BIÓTICOS E ABIÓTICOS. Avaliar a resistência do feijão caupi ao caruncho e quanto ao porte da planta, relacionando os principais genes de defesa e a diversidade genética da cultura por meio de marcadores moleculares.	Antonio Felix da Costa	CNPq (RHAE)	Recife	72.000,00
17.	BIOFERTILIZANTES DE ROCHAS FOSFATADA E POTÁSSICA COM ACIDTHIOBACILUS. Conhecer a possibilidade do uso de fertilizantes biológicos naturais, fosfóricos e potássicos (os quais podem se integrar na agricultura ecológica), utilizando para isto rochas minerais moídas, inoculadas com microrganismos apropriados, para assegurar a colocação dos nutrientes P e K à disposição das plantas. Além disto, também é incluído como objetivo conhecer a influência dos mencionados biofertilizantes na qualidade e na sustentabilidade dos solos onde os mesmos serão introduzidos, em atuação conjunta com outros processos microbiológicos como fixação biológica do N_2.	Hélio Almeida Burity	CNPq/Renorbio	Recife	100.000,00
18.	CARACTERIZAÇÃO GENÉTICA DE BACTÉRIAS DIAZOTRÓFICAS SIMBIÓTICAS NA PRODUÇÃO DE BIOPOLÍMEROS EXTRACELULARES POR VIA MICROBIOLÓGICA Estudar as estirpes de rizóbios com eficiente capacidade para produção de biopolímeros através de estudos genéticos, propriedades reológicas e a otimização da produção de biopolímeros em meios convencionais, visando otimizar o potencial para emprego em inoculantes rizobianos.	José de Paula Oliveira	CNPq	Recife	10.000,00
19.	CARVÃO DA CANA DE AÇUCAR: CONTROLE ALTERNATIVO COM INDUTORES ABIÓTICOS, CARACTERIZAÇÃO DE GENES EXPRESSOS NA INDUÇÃO DE RESISTÊNCIA E ATIVIDADE DE PROTEINAS DE DEFESA NA PLANTA Estabelecer metodologia alternativa	Rildo Sartori Barbosa Coelho	CNPq	Recife e Petrolina	86.303,00

	de controle do carvão da cana-de-açúcar por meio da indução de resistência com produtos abióticos, identificar e caracterizar genes envolvidos nos mecanismos de defesa de variedades de cana-de-açúcar ao carvão e estudar mecanismos bioquímicos de resistência induzida em cana-de-açúcar.				
20.	IDENTIFICAÇÃO DE ESNPS EM GENES DE RESISTÊNCIA AO ESTRESSE SALINO EM LEGUMINOSAS Identificar eSNPS nos bancos de dados de seqüências depositadas no NCBI visando o desenvolvimento de marcadores moleculares associados a resistência ao estresse salino.	Laureen Michelle Houllou Kido	Facepe	Recife	**14.000,00**

FRUTICULTURA

Nº DE ORDEM	PROJETO / OBJETIVOS	RESPONSÁVEL	FONTE DE FINANCIAMENTO	LOCAL DE EXECUÇÃO	VALOR (R$)
21.	CONTROLE DO NEMATÓIDE DA GOIABEIRA (Meloidogyne spp.) ATRAVÉS DA RESISTÊNCIA GENÉTICA E APLICAÇÃO DE NEMATICIDAS Desenvolver estratégias relacionadas com a resistência genética, uso de indutor de resistência, aplicação de matéria orgânica e nematicidas no plantio, para controle eficiente da meloidoginose da goiabeira na área irrigada do Vale do São Francisco, bem como reduzir as áreas contaminadas pela erradicação de plantas infectadas.	Vanildo Alberto Leal Bezerra Cavalcanti	BNB	Municípios do Vale do São Francisco	**6.000,00**
22.	DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS PARA A FRUTICULTURA TROPICAL NA ZONA DA MATA DE PERNAMBUCO Melhorar o desempenho econômico da bananicultura da Zona da Mata de Pernambuco por meio da utilização de cultivares/híbridos com características agronômicas superiores, bem como pelo uso de tecnologia efetivas de manejo na pré e pós-colheita, bem como fornecer alternativas de diversificação de cultivos para a Zona da Mata de Pernambuco, através da introdução, avaliação e seleção de novas espécies/variedades de fruteiras tropicais.	João Emmanoel Fernandes Bezerra / Luiz Gonzaga Biones Ferraz	Promata	Goiana, Itambé, Vicência, Amaraji e Vitória de Santo Antão	**53.829,27**
23.	ESTUDO DA FENOLOGIA, PODA E RALEIO DO FRUTO COMO ESTRATÉGIAS DE MANEJO CULTURAL	Ildo Eliezer Lederman	CNPq	Itambé e Brejão	**2.500,00**

	DA CARAMBOLEIRA Conhecer as mudanças críticas que ocorrem durante o crescimento vegetativo e reprodutivo da caramboleira, para que, através da incorporação de práticas culturais, tais como a poda e o desbaste do fruto, possam ser utilizadas, estrategicamente, no aumento da produção e melhoria da qualidade do fruto.				
24.	MELHORAMENTO DE FRUTEIRAS NATIVAS E EXÓTICAS EM PERNAMBUCO POR MEIO DA INTRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE GERMOPLASMA Preservar, caracterizar e avaliar germoplasma de fruteiras nativas e exóticas em Pernambuco, bem como selecionar os genótipos promissores visando futura recomendação aos produtores.	João Emmanoel Fernandes Bezerra / Ildo Eliezer Lederman	CNPq	Ibimirim e Brejão	**20.000,00**
25.	SELEÇÃO DE VARIEDADES DE CITROS PARA A REGIÃO DO AGRESTE MERIDIONAL DO ESTADO DE PERNAMBUCO Avaliar características agronômicas e variáveis fisiológicas visando a seleção de variedades de citros para as condições clima de altitude da Região do Agreste Meridional no Estado de Pernambuco.	Ildo Eliezer Lederman	Embrapa / UFRPE	Brejão	**2.000,00**
26.	USO DE PRODUTOS NO MANEJO DO NEMATÓIDE DAS GALHAS (Meloidogyne spp.) EM GOIABEIRA IRRIGADA. Avaliar produtos alternativos no controle de Meloidogyne spp., bem como identificar espécies em raízes de goiabeira.	Tereza Cristina de Assis (Facepe) / Domingos Eduardo G. T. de Andrade	Facepe	Petrolina	**1.500,00**
27.	ADEQUAÇÃO TECNOLÓGICA E INOVAÇÃO DE TÉCNICAS PARA O APL DA BANANA NA ZONA DA MATA DE PERNAMBUCO Implantar sistemas de irrigação em propriedades de base familiar de um hectare de banana, de forma racional e econômica, visando a difusão de técnicas especialmente desenhadas vinculadas a estratégias de capacitação tecnológica e gerencial para produtores rurais.	Vanildo Alberto Leal Bezerra Cavalcanti	SECTMA / Emenda Parlamentar	Quipapá, Água Preta, Catende, Palmares, Amaraji, Jaqueira, Maraial, Ribeirão, Gameleira, São Benedito do Sul, Belém de Maria, Rio Formoso, Tamandaré, Barreiros, São José da Coroa Grande, Escada,	1.875.000,00

				Cortês, Timbaúba, Macaparana, Goiana e Vicência	

HORTICULTURA E FLORICULTURA

Nº DE ORDEM	PROJETO / OBJETIVOS	RESPONSÁVEL	FONTE DE FINANCIAMENTO	LOCAL DE EXECUÇÃO	VALOR (R$)
28.	DESENVOLVIMENTO DE CULTIVARES DE TOMATEIROS RESISTENTES À MURCHA DE FUSÁRIO RAÇA 2 E 3 Desenvolver variedades de tomateiros com características para processamento e consumo *in natura* resistentes à murcha de fusário no estado de Pernambuco.	Mina Karasawa	Palmeiron	Belém do São Francisco	**49.989,09**
29.	DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS PARA PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS NA MESORREGIÃO DA MATA PERNAMBUCANA Viabilizar a oferta de tecnologias para produção sustentável de hortaliças em ambientes protegidos nas condições edafoclimáticas da Mata Sul Pernambucana.	Maria Cristina Lemos da Silva	Promata	Vitória de Santo Antão	**27.862,18**
30.	ISOLAMENTO, DETERMINAÇÃO ESPECÍFICA, CARACTERIZAÇÃO GENÉTICA E PATOGENICIDADE PARA MOSCAS BRANCAS DE FUNGOS ENTOMOPATÓGENOS PRESENTES EM SOLOS DO ESTADO DE PERNAMBUCO Comprovar a presença de fungos entomopatógenos em solos do estado de Pernambuco, sua determinação específica e sua distribuição ecológica; verificar a atividade patogênica de isolados de fungos entomopatógenos contra moscas brancas (*B. argentifolii* e *T. vaporariorum*); caracterizar genéticamente os isolados obtidos; estudar a interação "fungo x planta hospedeira" na virulência de um isolado de *Beauveria bassiana* sobre *B. argentifolii* e verificar a eficiência de controle de um isolado fúngico contra *T. vaporariorum* em cultivo de tomate em casa-de-vegetação.	Elizabeth Araújo de Albuquerque Maranhão	Facepe	Vitória de Santo Antão	**5.000,00**
31.	VALIDAÇÃO DE METODOLOGIAS DE ANÁLISE DE SEMENTES DE HORTALIÇAS Avaliar sementes de tomate, alface e cebola, nos municípios do estado de Pernambuco e Paraíba quanto à qualidade física, fisiológica e sanitária, além de detectar os fungos associados às mesmas.	Regina Ceres Torres da Rosa	CNPq	Recife	**116.293,26**

PRODUÇÃO ANIMAL

Nº DE ORDEM	PROJETO / OBJETIVOS	RESPONSÁVEL	FONTE DE FINANCIAMENTO	LOCAL DE EXECUÇÃO	VALOR (R$)
32.	AVALIAÇÃO DE PROTOCOLOS CURTOS PARA SINCRONIZAÇÃO DO ESTRO E DA OVULAÇÃO DE DOADORAS E RECEPTORAS DE EMBRIÕES DA ESPÉCIE CAPRINA Avaliar protocolos hormonais de curta duração para sincronizar o estro e a ovulação em doadoras e receptoras de embriões da espécie caprina, avaliando-se a eficácia desse processo através da inovulação em receptoras após estro sincronizado.	Sebastião Inocêncio Guido / Antonio Santana dos Santos Filho	Facepe	Sertânia	**10.500,00**
33.	AVALIAÇÃO GENÉTICA DE BOVINOS GIROLANDO NO ESTADO DE PERNAMBUCO Avaliar as características produtivas e reprodutivas de bovinos da raça Girolando e seus grupos genéticos.	Antonio Santana dos Santos Filho	Facepe	Itambé, Caruaru, Arcoverde, Serra Talhada e Araripina	-
34.	CONTRIBUIÇÃO PARA MELHORIA DA QUALIDADE DO LEITE EM BENEFÍCIO DOS AGRICULTORES DE BASE FAMILIAR DO AGRESTE DE PERNAMBUCO (APL DO LEITE) Equipar laboratórios e unidades de divulgação tecnológica com o objetivo de proporcionar uma melhor qualificação dos pequenos produtores e promover ações de assistência técnica ao Arranjo Produtivo Local (APL) da bacia leiteira do Agreste Pernambucano. Serão beneficiados agricultores e agricultoras de base familiar de 20 municípios, com capacitação sobre tecnologia de inseminação artificial, utilização de práticas de manejo em sanidade animal, aplicação de técnicas de tratamento do leite e da água utilizada nas unidades de produção e industrialização e técnicas de identificação de resíduos tóxicos, visando a elevar o desempenho do APL Leite.	Vanildo Alberto Leal Bezerra Cavalanti	SECTMA / Emenda Parlamentar	Municípios do Agreste	**1.350.200,00**
35.	CONTROLE DA COCHONILHA DO CARMIM DA PALMA FORRAGEIRA Realizar a identificação morfológica e molecular das espécies de cochonilha ocorrentes no estado de Pernambuco, assim como sua biologia e flutuação populacional, levantamento de inimigos naturais (predadores, parasitóides) e seleção de produtos alternativos e biológicos	Vanildo Alberto Leal Bezerra Cavalanti / Djalma Cordeiro dos Santos	Programa Mais Alimentos	Municípios do Agreste e Sertão	**380.080,00**

	(fungos entomopatogênicos).				
36.	DESEMPENHO E CARACTERÍSTICAS DE CARCAÇA DE CAPRINOS MOXOTÓ MANTIDOS EM PASTAGEM NATIVA DA CAATINGA NA ÉPOCA SECA, SUPLEMENTADOS COM NÍVEIS CRESCENTES DE CONCENTRADOS Avaliar o desempenho e as características de carcaça de caprinos mantidos em pastagem da caatinga na época seca, suplementados com níveis crescentes de concentrado.	Gladston Rafael de Arruda Santos	Facepe	Sertânia	**53.671,60**
37.	ECOFISIOLOGIA DE GRAMÍNEAS FORRAGEIRAS SOB MANEJO INTENSIVO NA PRODUÇÃO DE OVINOS A PASTO NO SEMI-ÁRIDO DO NORDESTE. Analisar os efeitos da intensificação do manejo da pastagem sobre o comportamento ecofisiológico de gramíneas forrageiras exóticas e nativas, visando compreender os mecanismos adaptativos das plantas ao pastejo e subsidiar ações de manejo que viabilizem a produção a pasto intensiva e sustentável de ovinos no semi-árido do Nordeste.	Márcio Vieira da Cunha	BNB	São Bento do Una	**46.744,94**
38.	ESTRUTURAÇÃO DE LABORATÓRIO PARA TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES BOVINOS DO INSTITUTO AGRONÔMICO DE PERNAMBUCO Estruturar o laboratório de transferência de embriões com equipamentos modernos e promover o intercâmbio e o aprimoramento das relações institucionais entre instituições de pesquisa e ensino localizadas no Estado de Pernambuco, mediante ações interativas, com foco no desenvolvimento de pesquisas que possam gerar tecnologias que possam ser aplicadas proporcionando o aumento da produtividade do rebanho bovino de Pernambuco.	Antonio Santana dos Santos Filho	Facepe	Arcoverde	**187.400,00**
39.	FISIOLOGIA DO CRESCIMENTO DO PASTO NATIVO SOB LOTAÇÃO ROTACIONADA NO AGRESTE SEMI-ÁRIDO DE PERNAMBUCO. Estudar a fisiologia do crescimento do pasto nativo sob lotação rotacionada, visando compreender os mecanismos adaptativos das plantas ao pastejo para subsidiar ações de manejo que racionalizem a produção animal a pasto intensiva e sustentável no Agreste semi-árido de	Márcio Vieira da Cunha	Facepe	Caruaru	**54.100,00**

	Pernambuco.				
40.	GERAÇÃO E SELEÇÃO DE CLONES DE PALMA FORRAGEIRA PARA O SEMI-ÁRIDO DE PERNAMBUCO Gerar e selecionar clones de palma forrageira produtivos e resistentes a cochonilha do carmim e ao Fusarium sp. Para o Agreste e o Sertão de Pernambuco.	Mário de Andrade Lira / Djalma Cordeiro dos Santos	CNPq	Caruaru, São Bento do Una, Arcoverde, Sertânia e Serra Talhada	**69.000,00**
41.	GERAÇÃO E SELEÇÃO DE CLONES DE *Pennisetum* sp. ADAPTADOS E PRODUTIVOS NAS CONDIÇÕES DE SEMI-ÁRIDO, COM BASE NO TEOR DE MATÉRIA SECA Gerar e avaliar clones e Pennisetum sp. Visando selecionar materiais adequados à ensilagem com base no teor de matéria seca e produtividade nas condições do semi-árido nordestino.	Maria da Conceição Silva	CNPq	Serra Talhada	**126.584,00**
42.	MELHORAMENTO GENÉTICO DA PALMA FORRAGEIRA (Opuntia ficus indica Mill e Nopalea cochenillifera Salm Dyck) Gerar e selecionar novos clones de palma forrageira que sejam mais produtivos e/ou resistentes a cochonilhas e/ou fusários.	Djalma Cordeiro dos Santos	BNB	Caruaru, São Bento do Una, Arcoverde e Sertânia	-
43.	MELHORAMENTO DE CAPIM ELEFANTE Aumentar a longevidade das capineiras de Pennisetum sp. No Agreste de Pernambuco, de modo a viabilizar a produção de alimento que complemente a palma forrageira na alimentação de ruminantes.	Mário de Andrade Lira	CNPq	Itambé e São Bento do Una	**12.000,00**
44.	PROGRAMA DE MELHORAMENTO GENÉTICO DA RAÇA MOXOTÓ Formar núcleos como unidade demonstrativa e melhorar o desempenho de animais da raça Moxotó para coletar informações das características de produção de leite, carne e peles para a seleção de animais e posterior uso em Inseminação artificial e transferência de embriões.	Júlio César Vieira de Oliveira	BNB	Sertânia	**26.360,00**
45.	VALIDAÇÃO E DIFUSÃO DE TECNOLOGIAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR DO SEMI-ÁRIDO, NO MANEJO ALIMENTAR DE RUMINANTES Suprir a carência de tecnologias apropriadas à convivência com o semi-árido dos agricultores familiares para o desenvolvimento e	Valderedes Martins da Silva	BNB	Arcoverde, Sertânia, e Serra Talhada	**20.000,00**

	sustentabilidade das atividades da caprino-ovinocultura e bovinocultura leiteira, e sua inserção na economia.				

INFRA-ESTRUTURA

No DE ORDEM	PROJETO / OBJETIVOS	RESPONSÁVEL	FONTE DE FINANCIAMENTO	LOCAL DE EXECUÇÃO	VALOR (R$)
46.	DESENVOLVIMENTO DE FORMULAÇÕES DE PRODUTOS BIOLÓGICOS Equipar um laboratório de produtos biológicos à base de bactérias entomopatogênicas, disponibilizando esses produtos para as Secretarias Municipais de Saúde, a fim de serem utilizados em áreas infestadas por insetos vetores de doenças humanas de importância médica no Brasil.	Liane Maria de Almeida Castro Maranhão	MCT	Recife	**200.000,00**
47.	IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE TREINAMENTO DE ITAPIREMA Adequar instalações físicas e adquirir bens e serviços visando à implantação de um Centro de Treinamento.	Antonio Raimundo de Sousa	MCT	Goiana	**1.116.471,64**
48.	IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE TREINAMENTO DESERRA TALHADA Implantar um Centro de Treinamento, constante de obras de construção, reformas e adequação de edificações, e aquisição de bens destinados ao seu aparelhamento.	Antonio Raimundo de Sousa	MDA	Serra Talhada	**1.166.491,00**
49.	RECUPERAÇÃO DA CAPACIDADE OPERATIVA DAS ORGANIZAÇÕES ESTADUAIS DE PESQUISA AGRÍCOLA Promover o fortalecimento da capacidade operativa do IPA de realizar pesquisa e desenvolvimento para a agropecuária de todo o estado de Pernambuco.	Júlio Zoé de Brito	PAC EMBRAPA	Vários municípios de Pernambuco	**1.824.670,00**

ANEXO VII – Ações de Infra-Estrutura Hídrica Rural – Quadro Consolidado

REGIÕES DE DESENVOLVIMENTO	META	VALOR	BARRAGENS	SUB TOTAL	POÇO CRISTALINO (P+I)	SUB TOTAL	POÇOS RECUP	SUB TOTAL	ARAS*	SUB TOTAL	RECUPER. DESSALINIZ.	SUB TOTAL	POÇO SEDIMENTO (P+I)	SUB TOTAL	POÇOS AMAZONAS	SUB TOTAL
RD - ITAPARICA	140	2.161.000	69	897.000	34	782.000	26	260.000	1	80.000	2	46.000	-	-	8	96.000
RD - SÃO FRANCISCO	168	2.749.000	76	988.000	46	1.058.000	33	330.000	2	160.000	3	69.000	-	-	12	144.000
RD - ARARIPE	194	3.598.000	86	1.118.000	58	1.334.000	36	360.000	2	140.000	2	46.000	2	420.000	15	180.000
RD - SERTÃO CENTRAL	194	3.578.000	84	1.092.000	58	1.334.000	35	350.000	4	320.000	4	92.000	1	210.000	15	180.000
RD - PAJEÚ	187	3.242.000	84	1.092.000	52	1.196.000	35	350.000	4	320.000	4	92.000	-	-	16	192.000
RD - MOXOTÓ	175	3.376.000	80	1.040.000	48	1.104.000	30	300.000	3	240.000	4	80.000	2	420.000	16	192.000
RD - AGRESTE MERIDIONAL	146	2.597.000	70	910.000	40	920.000	24	240.000	3	240.000	1	23.000	-	-	22	264.000
RD - AGRESTE CENTRAL	121	2.023.000	60	780.000	30	690.000	18	180.000	2	160.000	3	69.000	-	-	12	144.000
RD - AGRESTE SENTENTRIONAL	117	1.947.000	56	728.000	30	690.000	18	180.000	2	160.000	3	69.000	-	-	10	120.000
RD - MATA SUL	66	1.364.000	30	390.000	18	414.000	6	60.000	4	320.000	-	-	-	-	15	180.000
RD - MATA NORTE	65	1.448.000	30	390.000	18	414.000	5	50.000	3	240.000	-	-	1	210.000	12	144.000
RD - METROPOLITANA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL GERAL	1.573	28.083.000	725	8.700.000	432	8.640.000	266	2.128.000	30	2.380.000	26	520.000	6	1.320.000	153	1.836.000

Observação:
(*) Abastecimento Rural de Água

Versão atualizada 2009-02-20